



**Estatística & Informações**  
*Indicadores Econômicos*

**41**

**ESTUDO TRIMESTRAL DA ECONOMIA DE  
MINAS GERAIS:  
Primeiro Trimestre de 2021**

**Belo Horizonte | 2021**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

---

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Daniele Oliveira Xavier (Coordenadora-Geral)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Leonardo Barbosa de Moraes

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Gontijo Cardoso

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Coordenação de Editoração

Agda Mendonça

Ana Paula da Silva



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)  
Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Estatística & Informações  
Indicadores Econômicos

41

ESTUDO TRIMESTRAL DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS:  
primeiro trimestre de 2021

Belo Horizonte  
2021

ISSN 2595-6132

CONTATOS E INFORMAÇÕES  
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)  
Alameda das Acácias, 70  
Bairro São Luiz/Pampulha  
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais  
Telefones: (31) 3448-9485 e 3448-9580  
www.fjp.mg.gov.br  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

F981e

Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações  
Estudo trimestral da economia de Minas Gerais : primeiro trimestre  
de 2021 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e  
Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2021.

53p. – (Estatística & Informações, n. 41)  
Inclui bibliografia.  
ISSN 2595-6132

1. Economia – Minas Gerais – 2021. I. Título. II. Série.

CDU 33(815.1)“2021”

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 1:	Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017- 1º trim. 2021 .....	10
Gráfico 2:	Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010 - 1º trim. 2021 .....	11
Gráfico 3:	Taxas de variação real do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2021.....	12
Gráfico 4:	Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2021.....	14
Gráfico 5:	Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010 - 1º trim. 2021 .....	14
Gráfico 6:	Valor <i>Free on Board</i> (FOB) das exportações de produtos do agronegócio agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017 - 1º trim. 2021 (US\$ milhões) .....	15
Gráfico 7:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019 - mar. 2021.....	16
Gráfico 8:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018 - 1º trim. 2021.....	17
Gráfico 9:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010 - 1º trim. 2021 .....	18
Gráfico 10:	Valor <i>Free on Board</i> (FOB) das exportações de produtos da mineração agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017 - 1º trim. 2021 (US\$ milhões) .....	19
Gráfico 11:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção B da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021.....	19
Gráfico 12:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010 - 1º trim. 2021 .....	20
Gráfico 13:	Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2021/4º trim. 2020 .....	21
Gráfico 14:	Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	22
Gráfico 15:	Valor <i>Free on Board</i> (FOB) das exportações de produtos manufaturados do complexo metal-mecânico agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021 (US\$ milhões).....	25
Gráfico 16:	Valor <i>Free on Board</i> (FOB) das exportações de produtos manufaturados de alta e média/alta intensidade tecnológica agrupados em capítulos selecionados do	

	Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021 (US\$ milhões) .....	26
Gráfico 17:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021 .....	27
Gráfico 18:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021 .....	28
Gráfico 19:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	29
Gráfico 20:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021.....	30
Gráfico 21:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021 .....	30
Gráfico 22:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	31
Gráfico 23:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021.....	32
Gráfico 24:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	33
Gráfico 25:	Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2021 .....	33
Gráfico 26:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021 .....	34
Gráfico 27:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência no comércio (Seção G da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021 .....	35
Gráfico 28:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	36
Gráfico 29:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transpores (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021.....	36
Gráfico 30:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021.....	37
Gráfico 31:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	38

Gráfico 32:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços – exceto educação e saúde mercantis (Seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021	38
Gráfico 33:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em outros serviços – exceto educação e saúde (seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021 .....	39
Gráfico 34:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021 .....	40
Gráfico 35:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021 .....	40
Gráfico 36:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021.....	41
Gráfico 37:	Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 e 2022 – Brasil – dez. 2019-mar. 2021 .....	42
Gráfico 38:	Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade com e sem ajuste sazonal – Brasil – mar. 2012-mar. 2021.....	43
Gráfico 39:	Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-31 mar. 2021 .....	44
Gráfico 40:	Índice de volume dos componentes da absorção interna das exportações e importações de bens e serviços e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2021 .....	45
Gráfico 41:	Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2021 .....	45
Gráfico 42:	Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-1º trim. 2021 .....	47
Gráfico 43:	Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação em grupos de países selecionados – 1º trim. 2018 - 1º trim. 2021 .....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2021 .....	46
Tabela A1:	Exportações de produtos agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH): Valor Free On Board – FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – Minas Gerais – 4º trim. 2019-4º trim. 2020 .....	51



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Asean	Associação das Nações do Sudeste Asiático
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CCR	Coordenação de Contas Regionais
CMN	Conselho Monetário Nacional
Cnae	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Copom	Conselho de Política Monetária
Covid-19	Corona Virus Disease (Doença do Corona Vírus 2019)
Direi	Diretoria de Estatística e Informações
Eurostat	Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	Free on Board (livre a bordo)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
MI	Meta de Inflação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PIM-PF	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
PMC	Pesquisa Mensal de Comércio
PnadC-Mensal	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal
Rais	Relação Anual de Informações Sociais
Selic	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SH	Sistema Harmonizado
TR	Taxa Referencial
VAB	Valor Adicionado Bruto



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Agropecuária .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Indústria .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Serviços .....</b>	<b>32</b>
<b>3 CENÁRIOS NACIONAL E INTERNACIONAL.....</b>	<b>42</b>
<b>3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2 Cenário internacional .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE ESTATÍSTICO .....</b>	<b>51</b>

---

## APRESENTAÇÃO

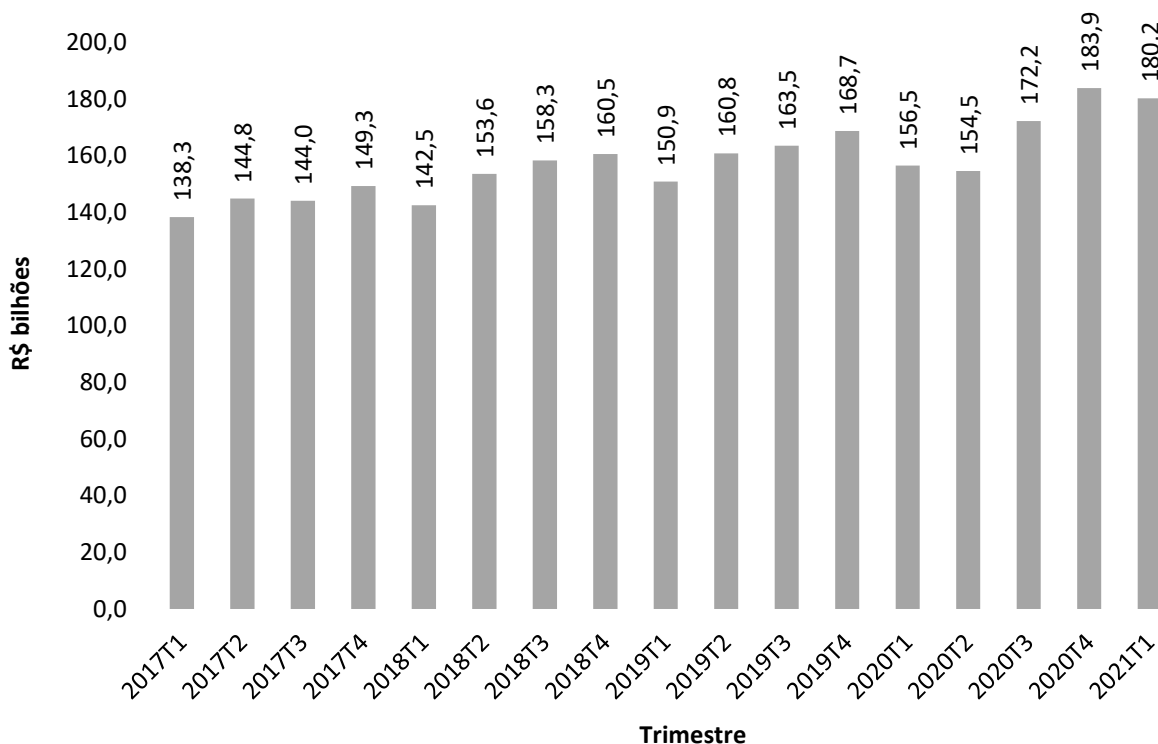
A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais.

Em sua edição de número 41, apresenta uma análise comparativa da evolução recente do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e do Brasil, procurando contextualizar os resultados observados em um enquadramento que leve em consideração as especificidades da estrutura produtiva setorial no estado e sua interação com a economia brasileira e internacional.

## 1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2021, foi estimado em R\$ 180,2 bilhões, 15,1% acima do observado no mesmo período de 2020 em termos nominais (GRÁFICO 1).<sup>1</sup> O índice de volume do PIB, que permite estimar sua taxa de variação real, por sua vez, informa que, no primeiro trimestre de 2021, o PIB de Minas Gerais estava 0,7% acima da média alcançada em 2010 e 0,1% acima do registrado no primeiro trimestre do ano anterior. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (na série com ajuste sazonal), entretanto, observou-se variação de -0,2% (GRÁFICO 2 e GRÁFICO 3, painel a).

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021



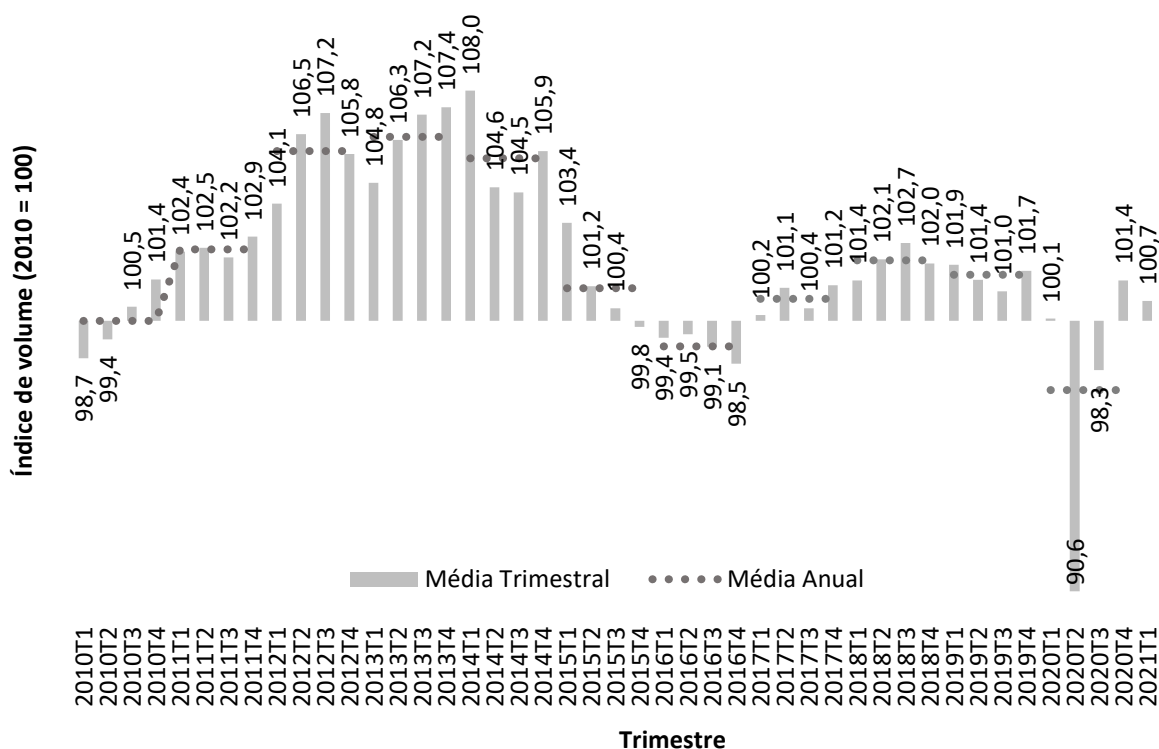
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

No balanço inicial de 2021, constatou-se que algumas atividades econômicas conseguiram se recuperar da intensa contração econômica associada com a pandemia da Corona Vírus *Disease* 2019 (Covid-19) no primeiro

<sup>1</sup> Nota de advertência: os valores do PIB a preços correntes não devem ser diretamente comparados em distintos períodos de tempo com o objetivo de aferir o real desempenho da economia, pois sua evolução reflete variações tanto nas quantidades de bens e serviços produzidos quanto nos seus preços. Entretanto, trata-se de uma informação útil para avaliar o impacto monetário combinado das mudanças nos preços e nas quantidades produzidas em determinado território.

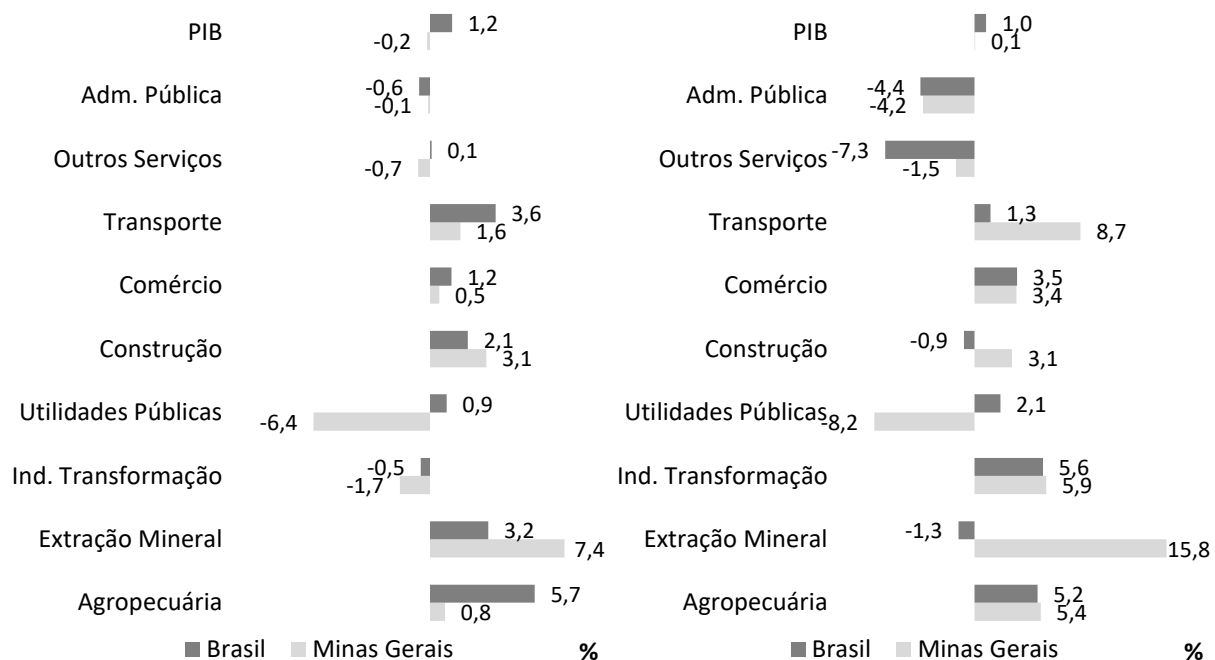
semestre: em Minas Gerais, a indústria de transformação, por exemplo, alcançou um patamar de produção real, no primeiro trimestre de 2021, 5,9% acima do registrado no primeiro trimestre de 2020; o comércio, 3,4% acima. Entretanto, os serviços de alojamento e alimentação e outros serviços prestados às famílias (artes, cultura, esportes e recreação; serviços domésticos etc.) ainda não recuperaram as perdas do ano passado e, além disso, o Valor Adicionado Bruto (VAB) na administração pública abriu o ano com um volume 4,2% abaixo do registrado há quatro trimestres (GRÁFICO 3, painel b).

Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



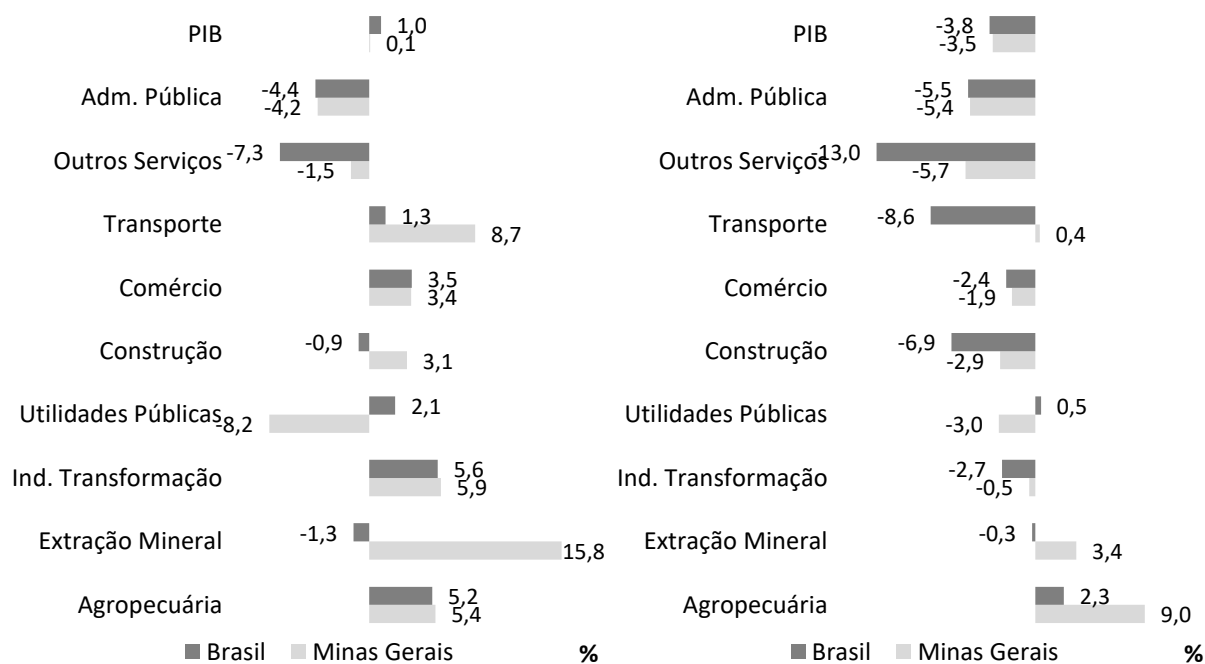
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

Gráfico 3: Taxas de variação real do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2021



(a) Em relação ao trimestre anterior

(b) Em relação ao mesmo trimestre no ano anterior



(c) Acum. no ano em relação ao ano anterior

(d) Acum. em 12 meses até março/2021

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

---

## 2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

Em termos reais, o índice de volume do PIB de Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2021, foi 0,2% inferior ao do trimestre imediatamente anterior. Contribuíram para esse resultado a retração do índice de volume do VAB na indústria (-0,4%) e relativa estabilidade nos serviços (com ligeira oscilação positiva de 0,2%) e na agropecuária (0,8%).

### 2.1 Agropecuária

Da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, a primeira safra do feijão e a soja são os mais importantes para a agricultura mineira durante o primeiro trimestre; nas demais culturas, a primeira safra de batata-inglesa, a uva, a banana e a laranja. As taxas de variação da produção estimadas para as lavouras de Minas Gerais e do Brasil (GRÁFICO 4) permitem concluir que esse segmento da agropecuária contribuiu positivamente para o resultado agregado do setor na série com ajuste sazonal (GRÁFICO 5).

Por outro lado, na pecuária se projeta relativa estabilidade (estima-se que a produção de leite em 2021 permaneça em torno de 9,8 bilhões de litros, mesmo nível do ano anterior), e ligeiro aumento na produção florestal.

Em Minas Gerais, o VAB da agricultura correspondeu a 58,3% do VAB de todas as atividades da agropecuária em 2018 (FJP, 2020). Do restante, 23,8% do VAB foram gerados na pecuária e 17,9% na produção florestal.

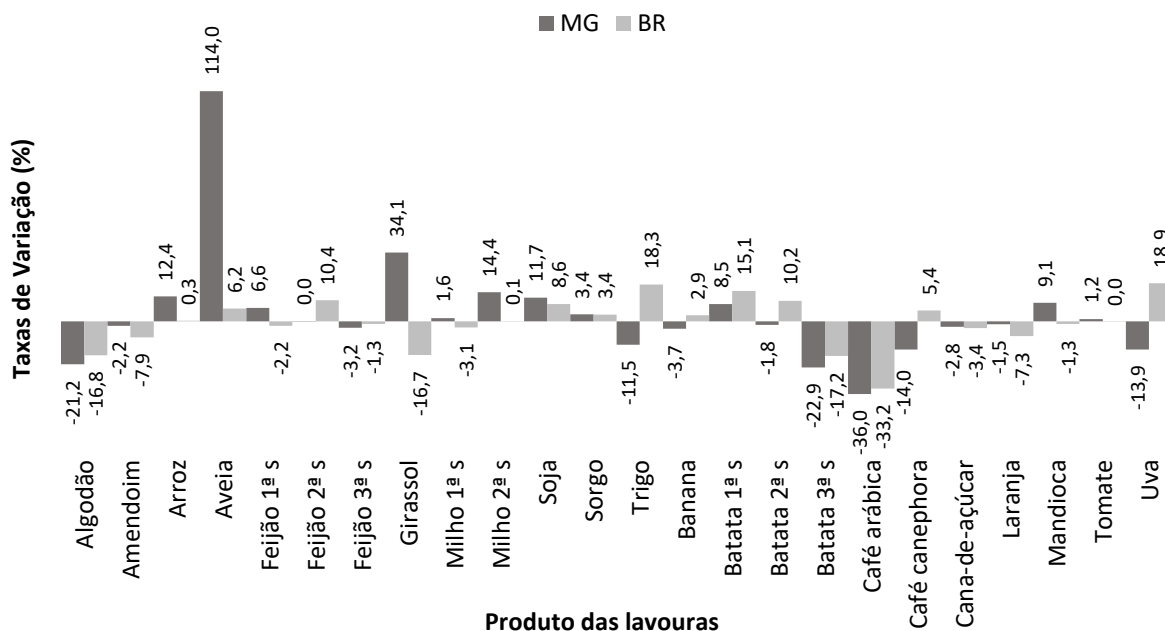
Dos produtos da agropecuária de Minas Gerais, a exportação de “café, chá, mate e especiarias”<sup>2</sup>, no primeiro trimestre, gerou uma receita de US\$ 1.112,7 milhões, correspondente a 14,4% de todas as exportações estaduais no período (GRÁFICO 6). Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, houve acréscimo de 21,6% no valor e de 24,3% no *quantum* exportado (TABELA A1 DO APÊNDICE).

---

<sup>2</sup> Capítulo 9 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado (SH). O Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias é uma nomenclatura aduaneira, utilizada internacionalmente como um sistema padronizado de codificação e classificação de produtos de importação e exportação.



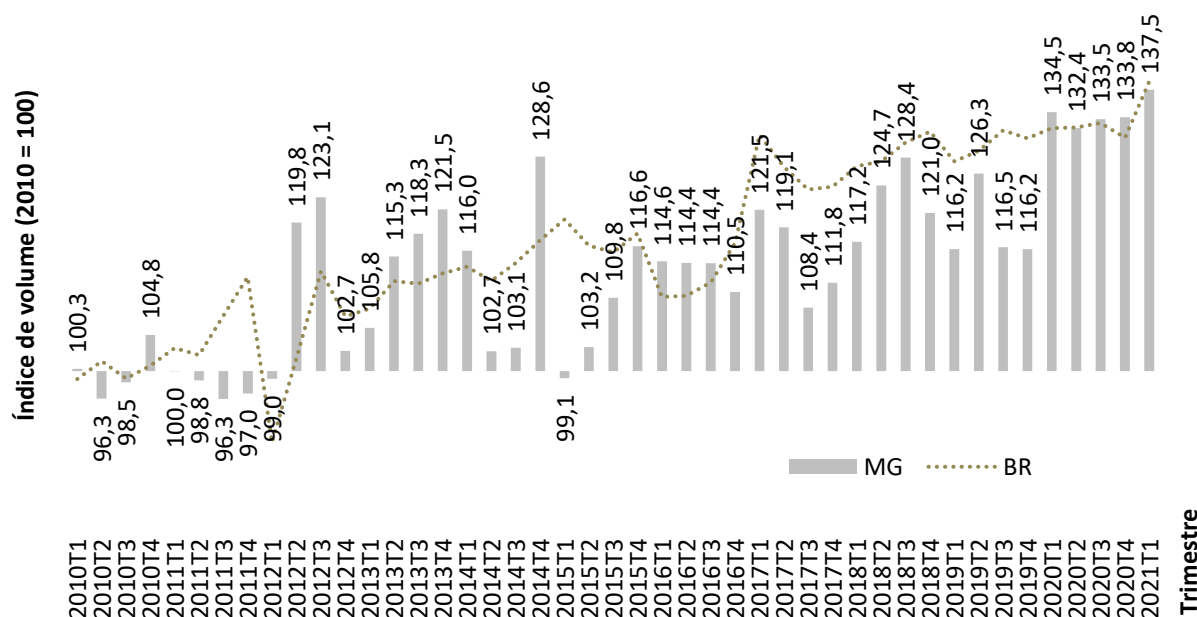
Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2021



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021a.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 21 maio 2021.

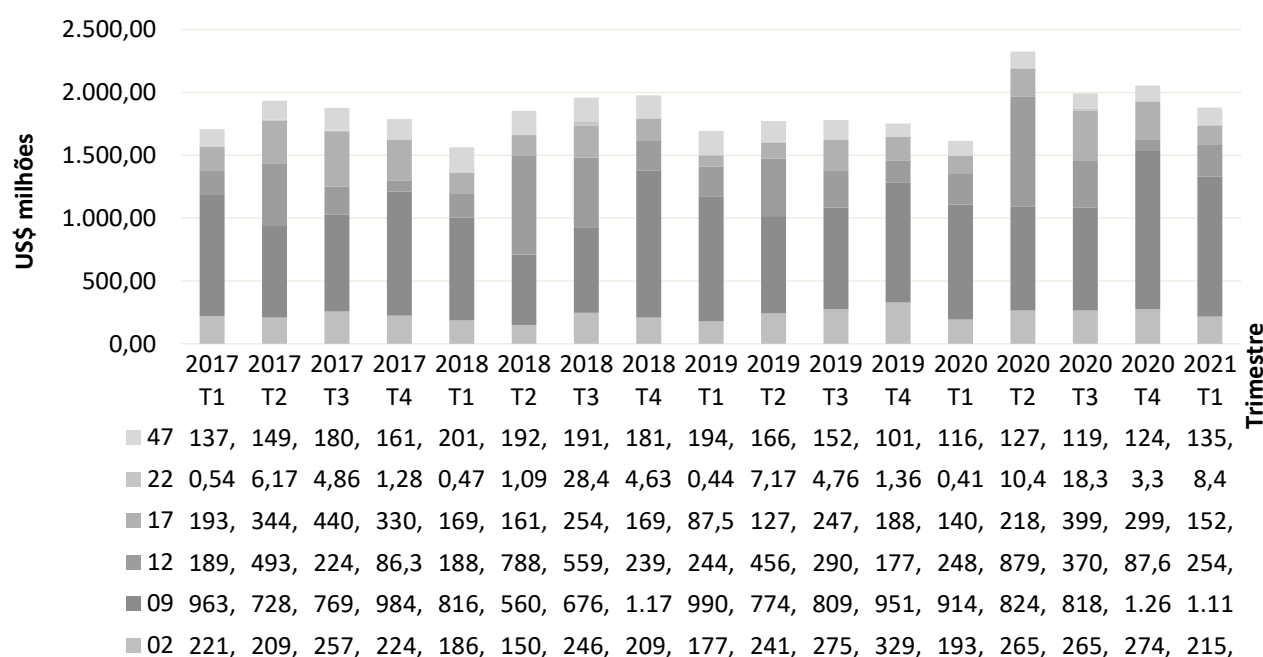
Gráfico 5: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

Neste trimestre, a receita gerada com as exportações de “oleaginosas e grãos diversos” (capítulo 12 do SH) totalizou US\$ 254,3 milhões ou 3,3% do total exportado por Minas Gerais no período (GRÁFICO 6). As receitas geradas pelas vendas externas dos produtos desse capítulo aumentaram em 2,3% do valor registrado no mesmo trimestre do ano anterior. Nessa base de comparação, a quantidade exportada desses produtos, a partir de Minas Gerais, caiu 11,4% (TABELA A1 DO APÊNDICE).

Gráfico 6: Valor *Free on Board* (FOB) das exportações de produtos do agronegócio agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021 (US\$ milhões)



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--a].

Elaboração própria a partir de dados coletados em 20 maio 2021.

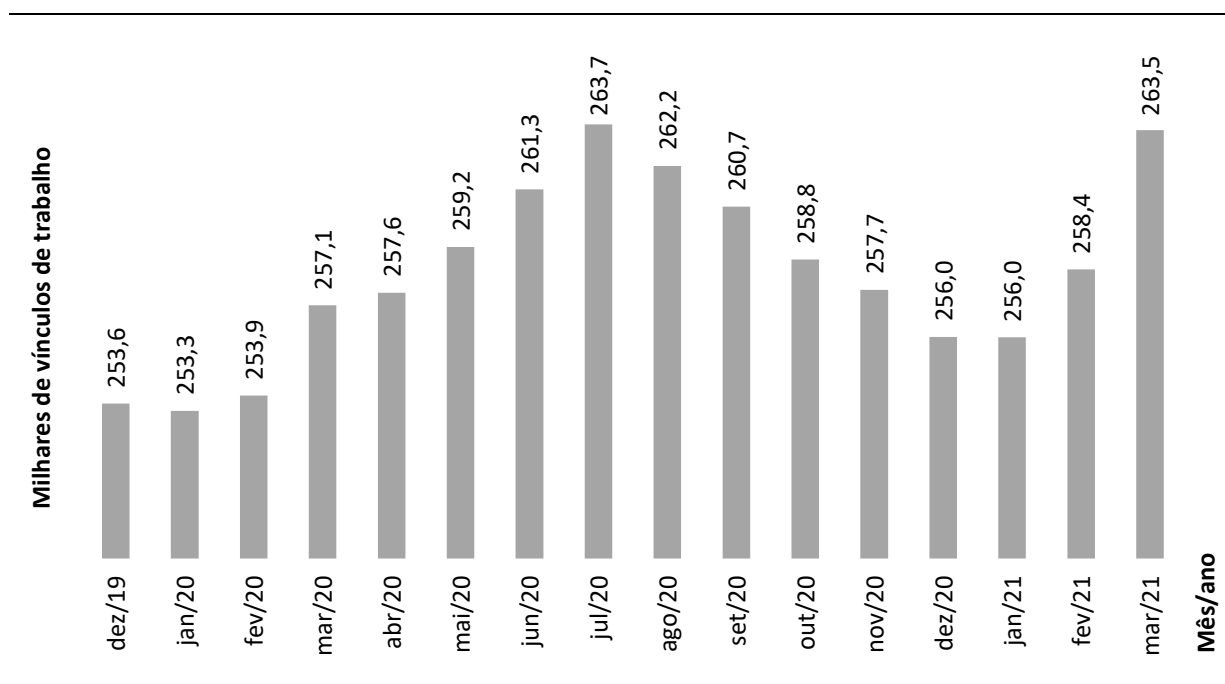
No capítulo 2 (“carnes e miudezas, comestíveis”), o valor exportado no primeiro trimestre (US\$ 215,4 milhões) correspondeu a 2,8% do total estadual, com variação de 11,6% em relação ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior. A quantidade exportada, por sua vez, aumentou 26,8% na mesma base de comparação, o que indica mudança na evolução dos preços internacionais dos produtos exportados nesse grupo (TABELA A1 DO APÊNDICE).

Nos capítulos 17 (“açúcares e produtos de confeitaria”), 22 (“bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”) e 47 (“pastas de madeira e papel”), o valor exportado no trimestre foi de, respectivamente, US\$ 152,3 milhões, US\$ 8,4 milhões e US\$ 135,9 milhões (2,0%, 0,1% e 1,8% do total estadual). Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve expressiva expansão da receita gerada com açúcares (8,2%), bebidas

(1.946,5%) e papel e celulose (17,0%), e variações no *quantum* exportado dos grupos de produtos de, respectivamente, 6,4%, 9.470,2% e 10,9% (TABELA A1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho em Minas Gerais, informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), para a seção relativa às atividades da agropecuária na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), foi de 253,6 mil em dezembro de 2019. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), projeta-se que esse estoque tenha alcançado: 261,2 mil em junho; 260,7 mil em setembro; 256 mil vínculos em dezembro de 2020 e 263,5 mil em março de 2021 (GRÁFICO 7).

Gráfico 7: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021

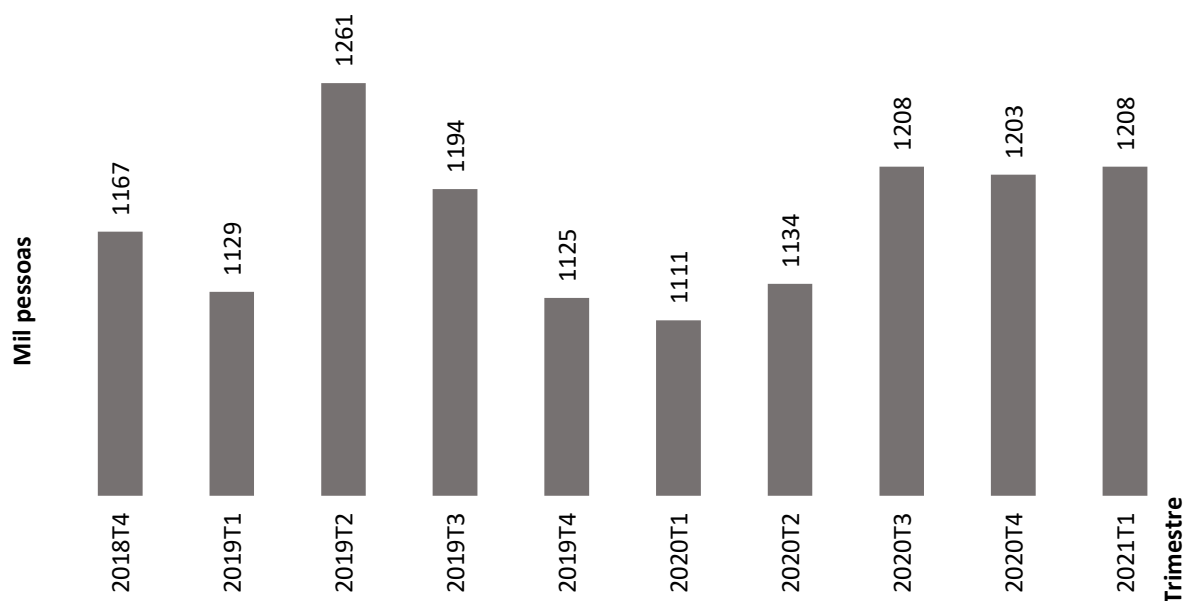


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na agricultura mineira foi estimado em 1,208 milhão de pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação positiva de 8,7% em relação ao mesmo período de 2019 (GRÁFICO 8).

Gráfico 8: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.

Elaboração própria.

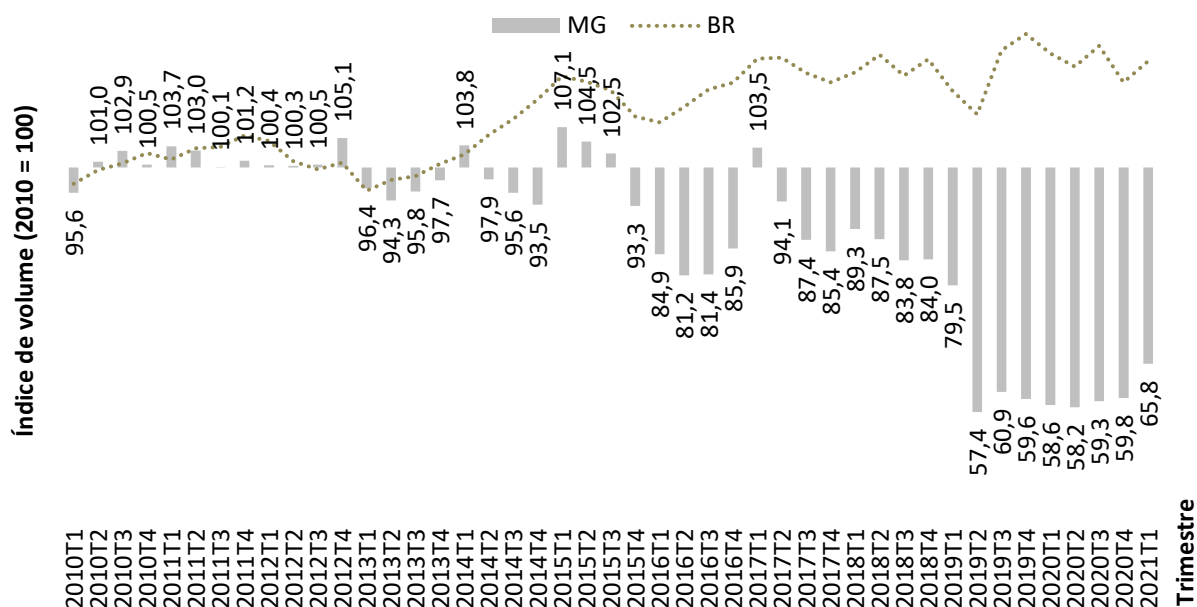
## 2.2 Indústria

Na indústria de Minas Gerais, desacelerou-se a recuperação do produto agregado observada no primeiro trimestre de 2021, com o crescimento de, respectivamente, 7,4 e 3,1% nas atividades da extração mineral e da construção, e já com retração de, respectivamente, 1,7 e 6,4% na manufatura e nas utilidades públicas (produção e distribuição de eletricidade, água e saneamento), na comparação do primeiro trimestre com o imediatamente anterior (GRÁFICO 3, painel a).

No caso das indústrias extrativas em Minas Gerais, estimou-se que o volume de valor adicionado bruto no primeiro trimestre de 2021 tenha estado 15,8% acima do registrado para o mesmo trimestre em 2020 (GRÁFICO 9).

Com a maior produção no mesmo patamar e o embarque de estoques acumulados, tanto o valor quanto a quantidade de exportação dos produtos da extração mineral (capítulo 26 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) de Minas Gerais aumentaram expressivamente no período considerado.

Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 20210.

O valor exportado de “minérios, escórias e cinzas” (US\$ 3.686,3 milhões) correspondeu a 47,6% de todas as exportações estaduais no primeiro trimestre de 2021 (GRÁFICO 10). Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve variação de 134,0% em valor e de 35,7% em quantidade (TABELA A1 DO APÊNDICE).

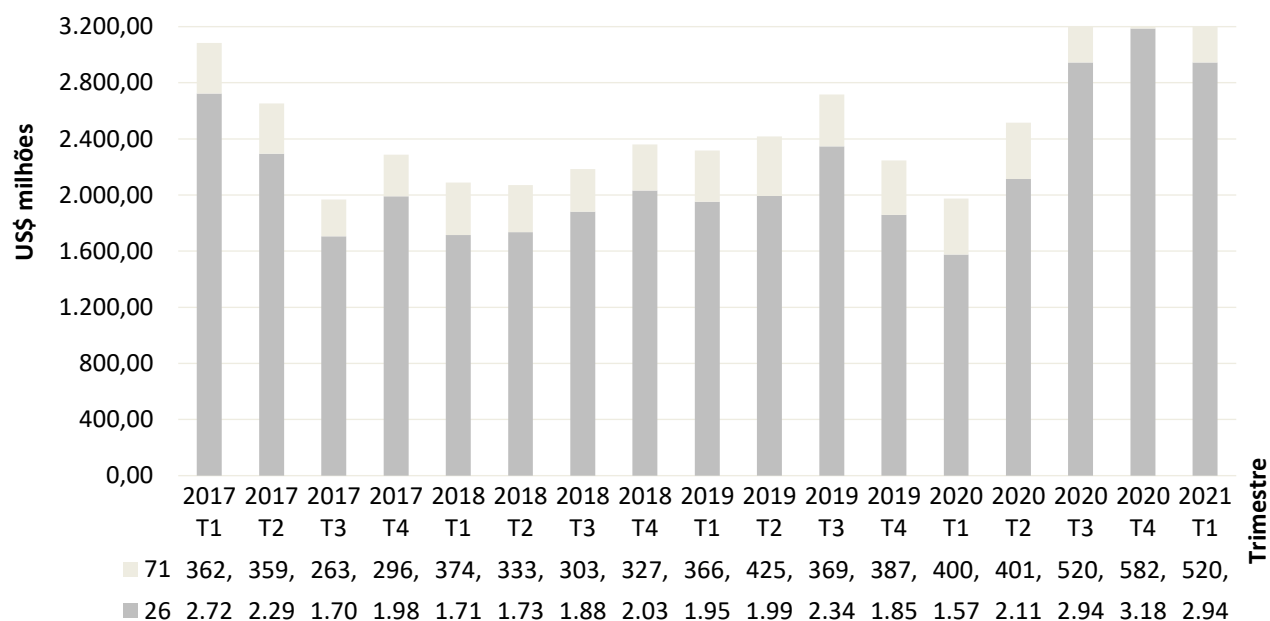
Por sua vez, o valor exportado de "pedras e metais preciosos e suas obras" (capítulo 71), de US\$ 442,2 milhões no trimestre, representou 5,7% do total das exportações estaduais no período (GRÁFICO 10).

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as exportações desse grupo de produtos apresentaram variações de 10,3% em valor e -2,6% em quantidade, conforme os dados reportados na Tabela A1 do Apêndice Estatístico deste estudo.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas por meio da Rais, para a seção B da Cnae (indústrias extrativas) em Minas Gerais, foi de 64,2 mil em dezembro de 2019.

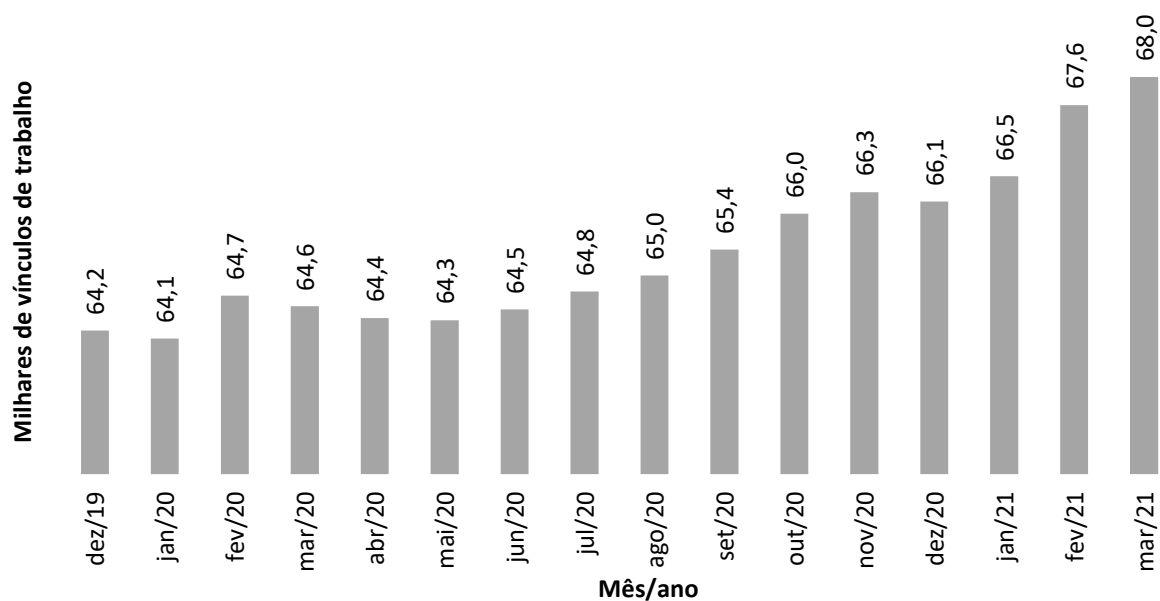
Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 64,5 mil em junho, 65,4 mil em setembro e 66,2 mil em dezembro de 2020. Posteriormente, teria chegado a e 68,0 mil em março de 2021 (GRÁFICO 11).

Gráfico 10: Valor *Free on Board* (FOB) das exportações de produtos da mineração agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021 (US\$ milhões)



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--a].  
Elaboração própria.

Gráfico 11: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção B da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021

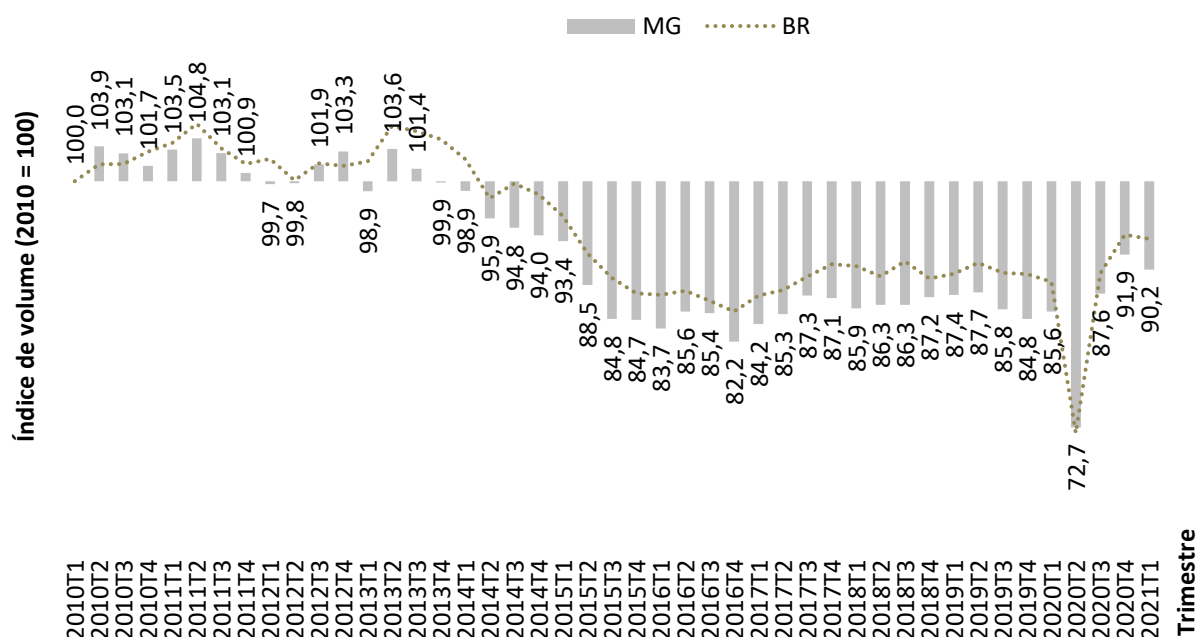


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Na indústria de transformação, a recuperação do volume de VAB, com crescimento de 5,0% no quarto trimestre de 2020, deu lugar a uma retração de 1,7% no primeiro trimestre de 2021 em Minas Gerais (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

Para explicar o comportamento agregado da atividade manufatureira em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2021, foram estimadas variações para os índices de produção física dos grupos de atividade da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) na comparação com o trimestre imediatamente anterior em séries com ajuste sazonal. Verificou-se contração da produção na fabricação de bebidas<sup>3</sup> (-3,5%); de fumo<sup>4</sup> (-1,2%); de papel e celulose<sup>5</sup> (-21,6%); no refino de derivados de petróleo e fabricação de biocombustíveis<sup>6</sup> (-4,8%); na fabricação de “outros produtos químicos”<sup>7</sup> (-2,5%); de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos<sup>8</sup> (-0,8%); e de máquinas e equipamentos<sup>9</sup> (-3,7%). Nos demais grupos de atividade, foram observadas variações

<sup>3</sup> Refrigerantes, cervejas e chopes e água mineral.

<sup>4</sup> Cigarros.

<sup>5</sup> Pastas químicas de madeira, caixas de papelão e papel higiênico.

<sup>6</sup> Óleo diesel, gasolina, álcool etílico, outros óleos combustíveis e querosenes de aviação.

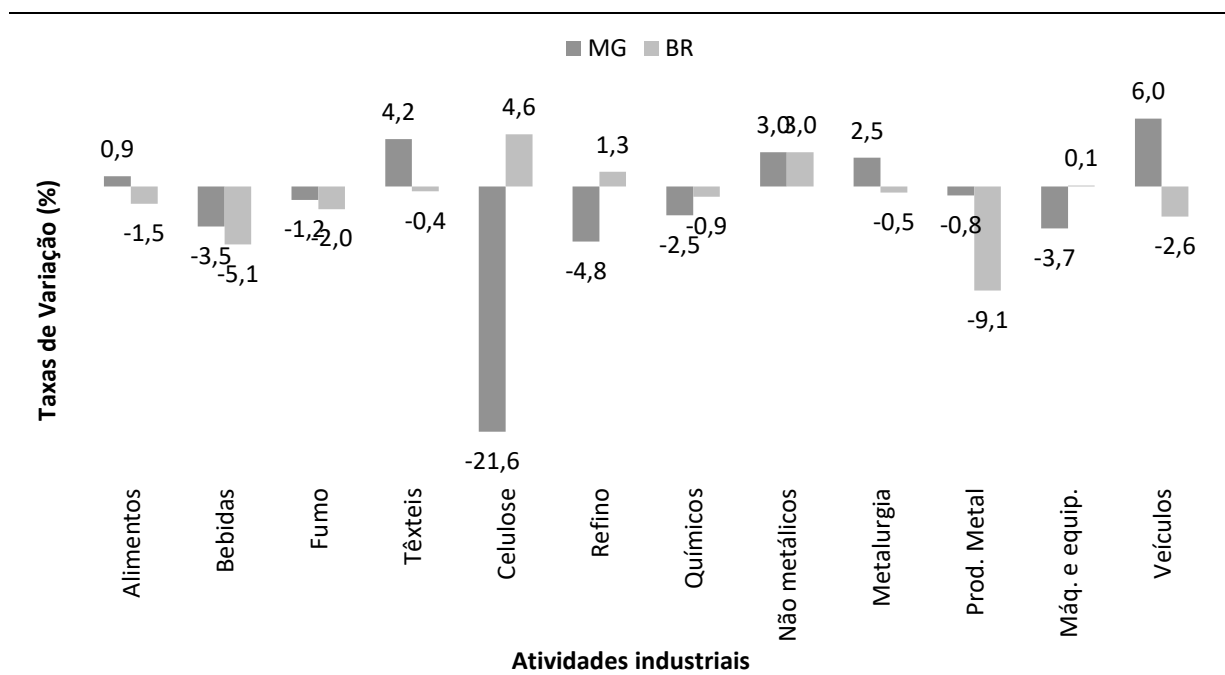
<sup>7</sup> Adubos e fertilizantes, superfosfatos e fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico, ácido sulfúrico, silício (inclusive metálico), herbicidas e inseticidas.

<sup>8</sup> Construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço, pontes, torres, artefatos, formas e peças de aço.

<sup>9</sup> Tratores – exceto agrícolas, motoniveladoras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas de terraplanagem, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras.

positivas: 0,9% na fabricação de alimentos<sup>10</sup>; 4,2% na de têxteis<sup>11</sup>; 3,0% na de produtos de minerais não metálicos<sup>12</sup>; 2,5% na metalurgia<sup>13</sup> e 6,0% na de veículos automotores, partes e peças<sup>14</sup> (GRÁFICO 13).

Gráfico 13: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2021/4º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 7 abr. 2021.

No Gráfico 14, é possível visualizar o desempenho recente da manufatura mineira em uma perspectiva de tempo mais ampla.

<sup>10</sup> Açúcar, leite, óleos, tortas, bagaços e farelos de soja e rações para animais.

<sup>11</sup> Tecidos de algodão, roupas de cama e fios de algodão.

<sup>12</sup> Cimento, cal, massa de concreto, tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário e espelhos retrovisores para veículos.

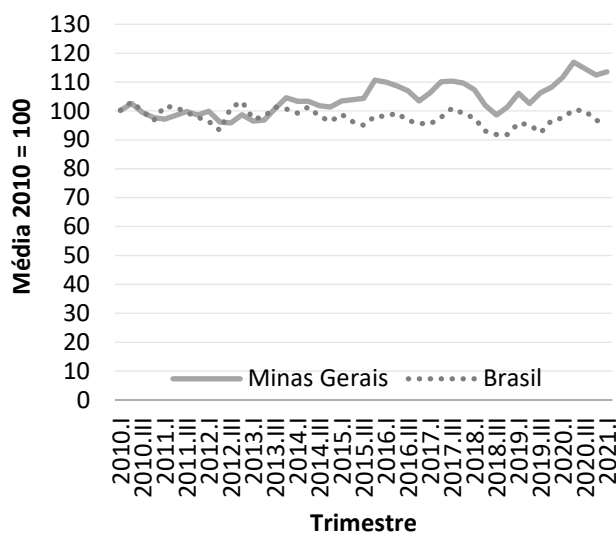
<sup>13</sup> Ferro-gusa, ferro, nióbio, lingotes, bobinas, fio-máquina e tubos de aço e ouro para uso não-monetário.

<sup>14</sup> Automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhões, peças e acessórios.

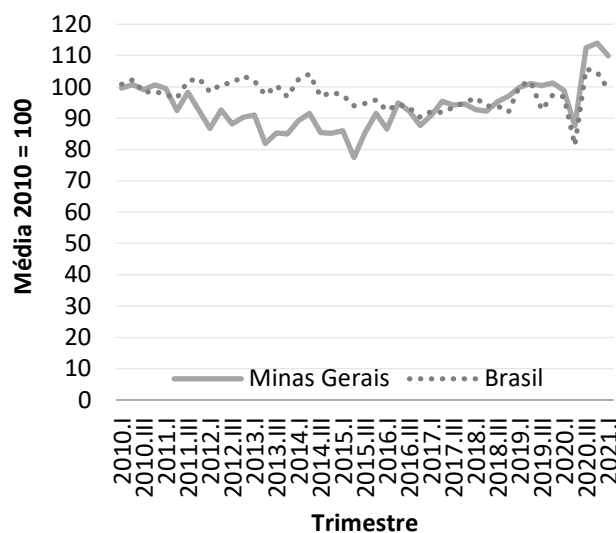


Gráfico 14: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021

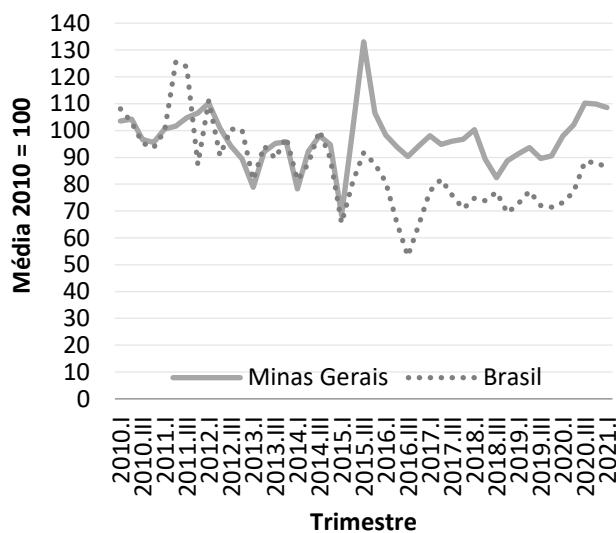
(Continua)



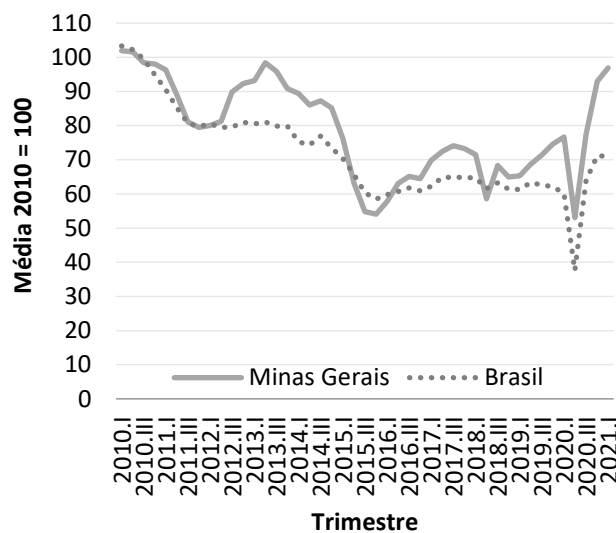
(a) Fabricação de produtos alimentícios



(b) Fabricação de bebidas



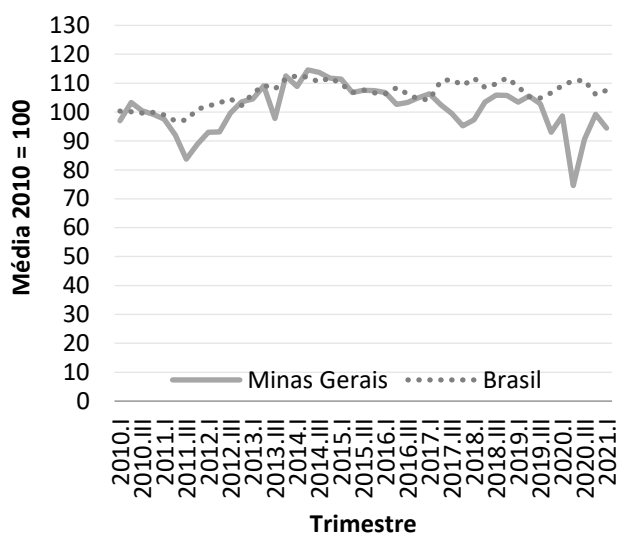
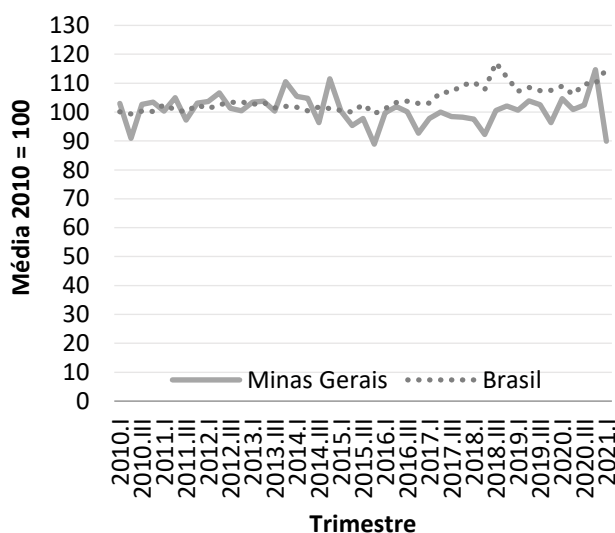
(c) Fabricação de produtos do fumo



(d) Fabricação de produtos têxteis

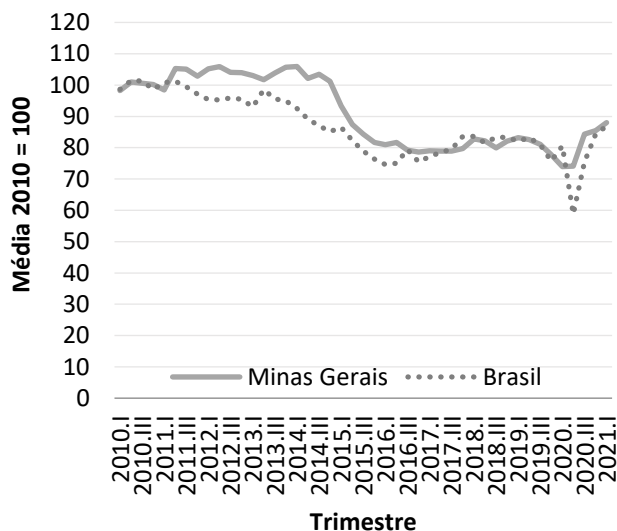
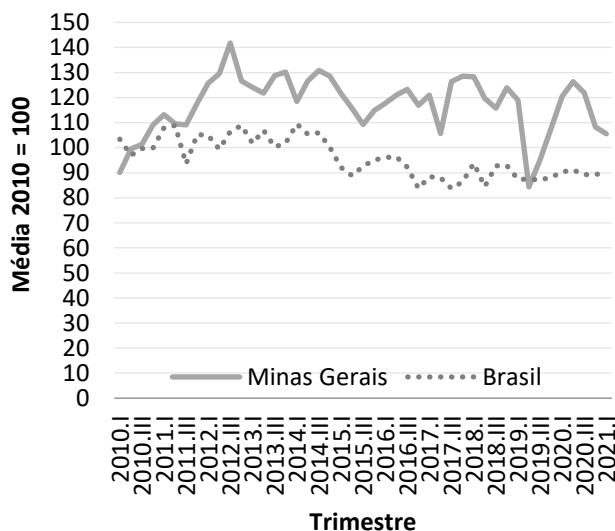
Gráfico 14: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021

(Continuação)



(e) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

(f) Refino e biocombustíveis

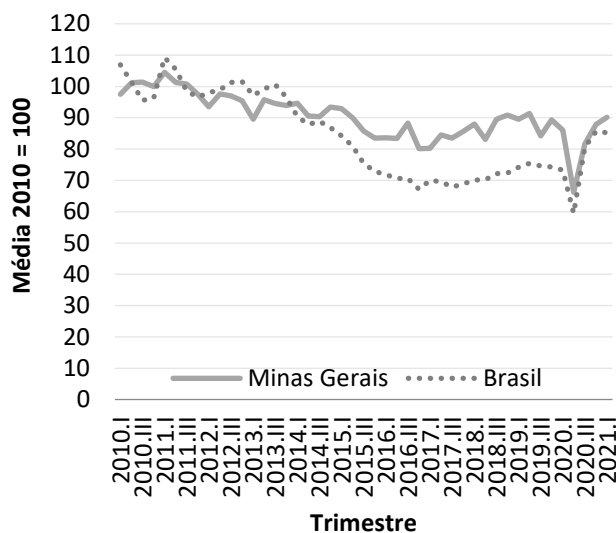


(g) Fabricação de outros produtos químicos

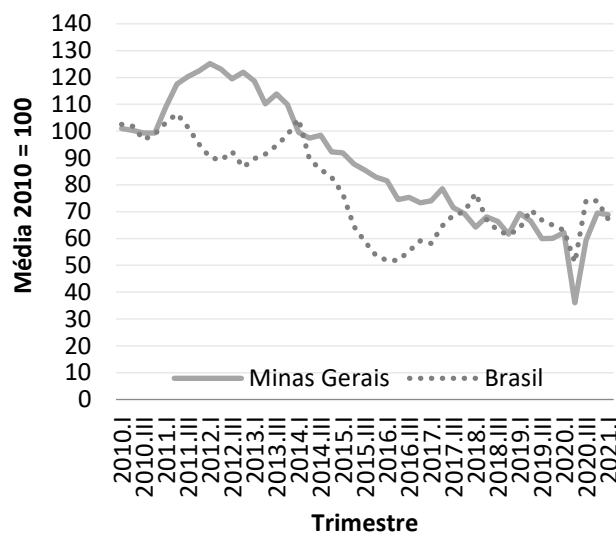
(h) Fabr. de produtos de minerais não metálicos

Gráfico 14: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021

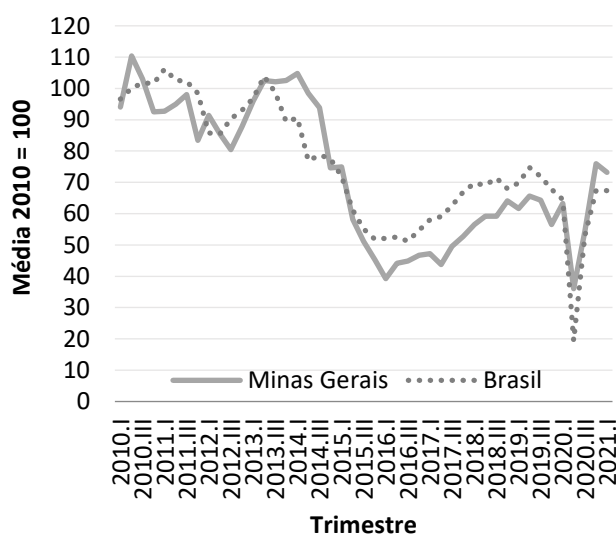
(Conclusão)



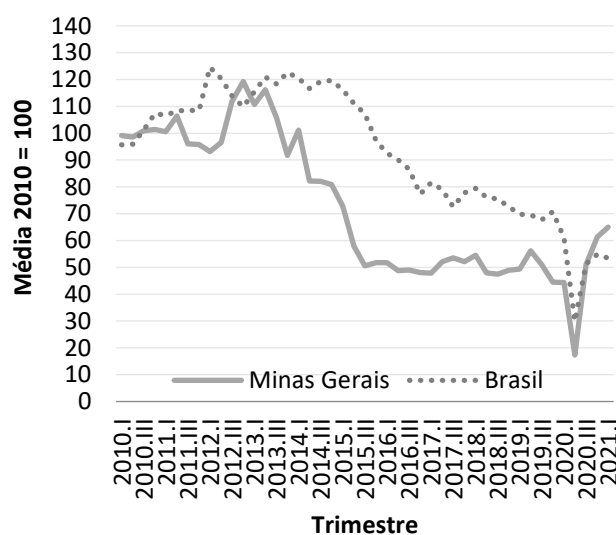
(i) Metalurgia



(j) Fabr. de prod. de metal – exceto máq. e equip.



(k) Fabr. de máquinas e equipamentos



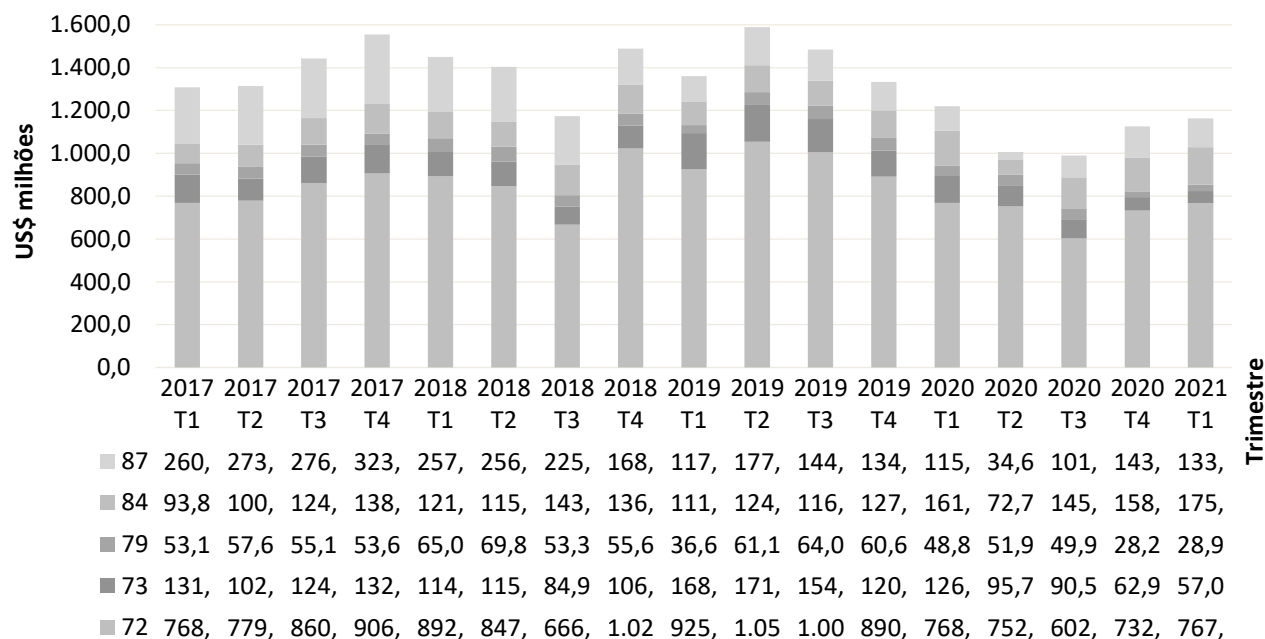
(l) Fabr. de veículos auto., reboques e carrocerias

Fonte: Elaboração própria.

Dos produtos manufaturados do complexo metal-mecânico de Minas Gerais, o valor exportado de “ferro fundido, ferro e aço” (capítulo 72 do SH), no primeiro trimestre de 2021, totalizou US\$ 767,4 milhões, correspondentes a 9,9% do total de exportações estaduais no período (GRÁFICO 15).

Na comparação com o mesmo trimestre no ano anterior, essas exportações foram reduzidas 0,1% em valor e 18,1% na quantidade embarcada (TABELA A1 DO APÊNDICE).

Gráfico 15: Valor *Free on Board* (FOB) das exportações de produtos manufaturados do complexo metal-mecânico agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021 (US\$ milhões)



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--a].  
Elaboração própria.

Dos produtos classificados no Capítulo 73 do SH (“Obras de ferro fundido, ferro e aço”), as exportações de US\$ 57,0 milhões representaram 0,7% do total estadual no primeiro trimestre, com variação de -55,0% em valor e de -50,5% em quantidade, na comparação com o mesmo trimestre do ano do ano anterior (GRÁFICO 15; TABELA A1 DO APÊNDICE).

Os produtos do “zinco e suas obras” (Capítulo 79 do SH) apresentaram redução na quantidade exportada no primeiro trimestre, de 46,1% em relação ao mesmo período de 2020. O valor exportado de US\$ 28,9 milhões (0,4% do total estadual), por sua vez, teve uma oscilação de -40,8% durante esse período (GRÁFICO 15; TABELA A1 DO APÊNDICE).

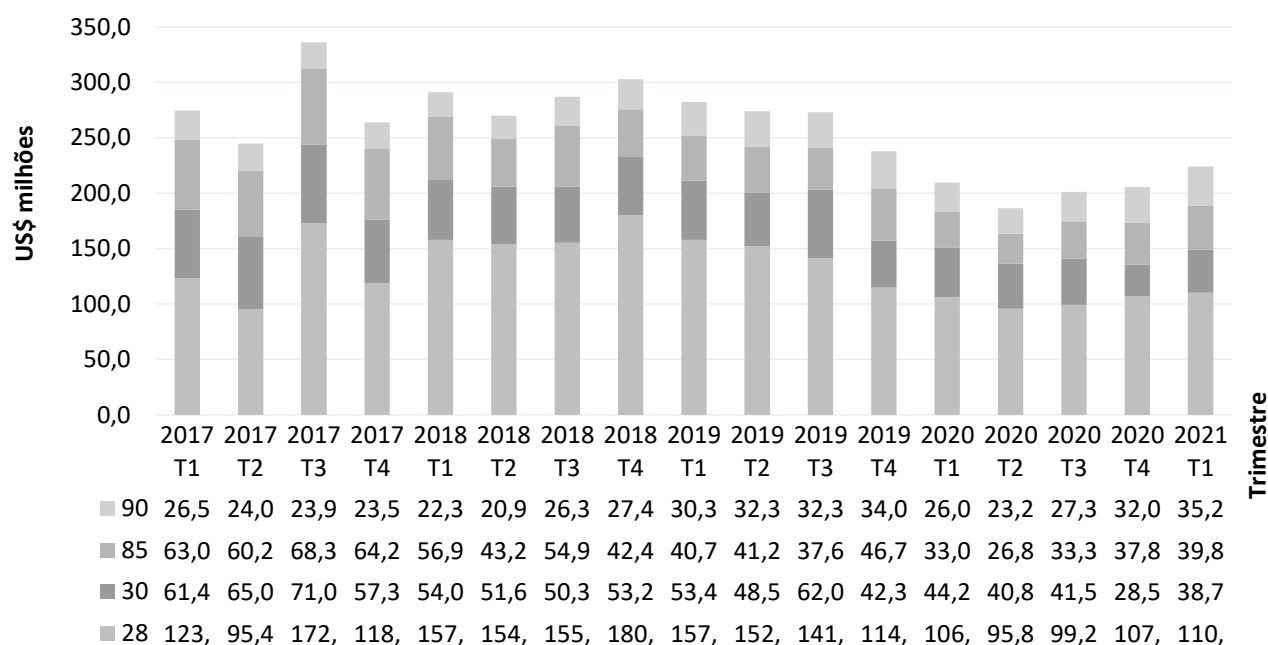
As exportações de “produtos de metal, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos” (Capítulo 84 do SH) produziram uma receita de US\$ 175,5 milhões (2,3% do total estadual) no primeiro trimestre, com expansão

de 9,0% em valor e aumento de 12,1% em *quantum* na comparação com o mesmo trimestre do ano precedente (GRÁFICO 15; TABELA A1 DO APÊNDICE).

Finalmente, as exportações de “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (Capítulo 87 do SH) geraram receita de US\$ 133,9 milhões no primeiro trimestre (1,7% do total estadual). Na comparação com o mesmo trimestre no ano antecedente, houve aumento de 15,8% em valor e de 19,0% em quantidade (GRÁFICO 15; TABELA A1 DO APÊNDICE).

Dos demais produtos manufaturados, em Minas Gerais, com alta e média/alta intensidade tecnológica, o valor exportado de químicos inorgânicos (Capítulo 28 do SH), no montante de US\$ 110,3 milhões (1,4% do total estadual), teve oscilação de 3,7% no primeiro trimestre de 2021 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, enquanto o *quantum* exportado variou em 33,4% (GRÁFICO 16; TABELA A1 DO APÊNDICE).

Gráfico 16: Valor *Free on Board* (FOB) das exportações de produtos manufaturados de alta e média/alta intensidade tecnológica agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-1º trim. 2021 (US\$ milhões)



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--a].  
Elaboração própria.

As exportações de “produtos farmacêuticos” (Capítulo 30 do SH), no valor de US\$ 38,7 milhões durante o primeiro trimestre de 2021, representaram 0,5% do total estadual no período. Na comparação com o mesmo

período de 2020, foram registradas variações de -12,5% em valor e -11,4% na quantidade exportada (GRÁFICO 16; TABELA A1 DO APÊNDICE).

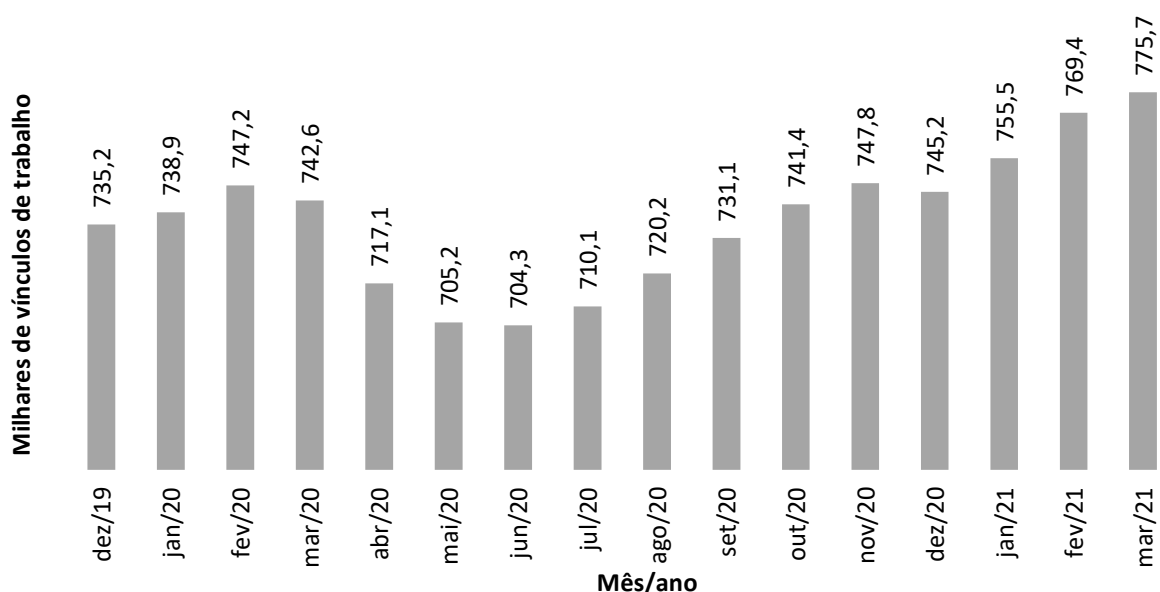
No caso das “máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de gravação de som, imagem e televisão” (Capítulo 85 do SH), o valor exportado, de US\$ 39,8 milhões, representou 0,5% do total estadual no primeiro trimestre, com variações de 20,5% em valor e de 31,2% em quantidade na comparação com o mesmo trimestre do ano precedente (GRÁFICO 16; TABELA A1 DO APÊNDICE).

E finalmente, no caso dos “instrumentos e aparelhos ópticos, de controle e precisão e médico-científicos” (Capítulo 90), o valor exportado de US\$ 35,2 milhões (0,5% do total estadual), no primeiro trimestre de 2021, apresentou aumento de 35,1% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, e de 127,8% na quantidade exportada nessa base de comparação (GRÁFICO 16; TABELA A1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho, informados pelas empresas, por meio da Rais, para a indústria de transformação (seção C da Cnae) em Minas Gerais, foi de 735,2 mil em dezembro de 2019.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 704,3 mil em junho, 731,1 mil em setembro e 745,2 mil em dezembro de 2020. Posteriormente, chegou a 775,7 mil em março de 2021 (GRÁFICO 17).

Gráfico 17: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021

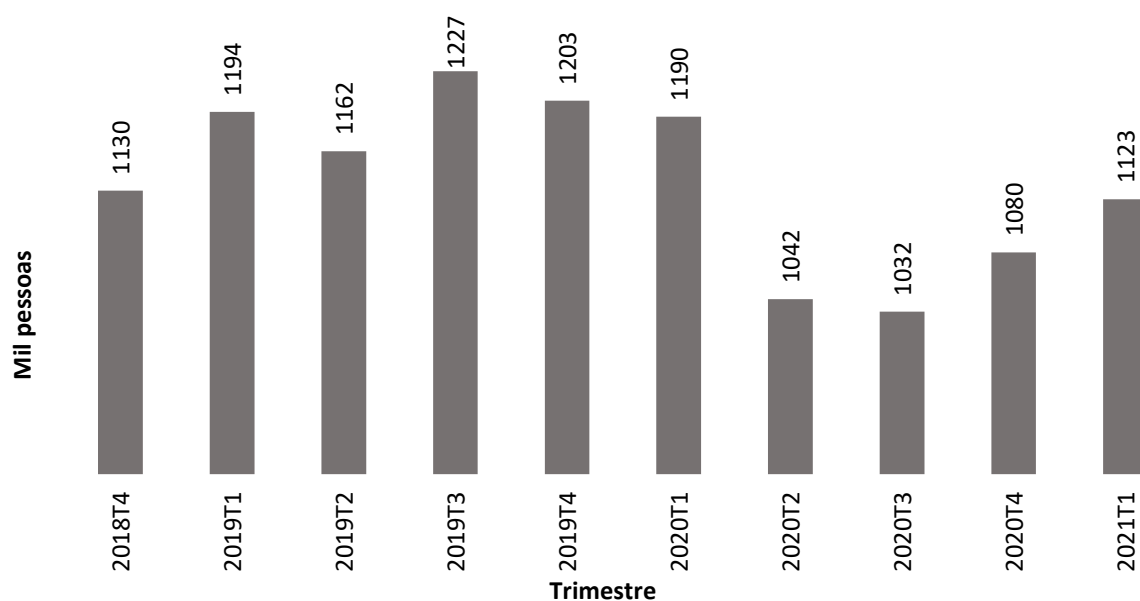


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Considerando as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na manufatura mineira foi estimado em 1,123 milhão de pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação de -5,6% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 18).

Gráfico 18: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021

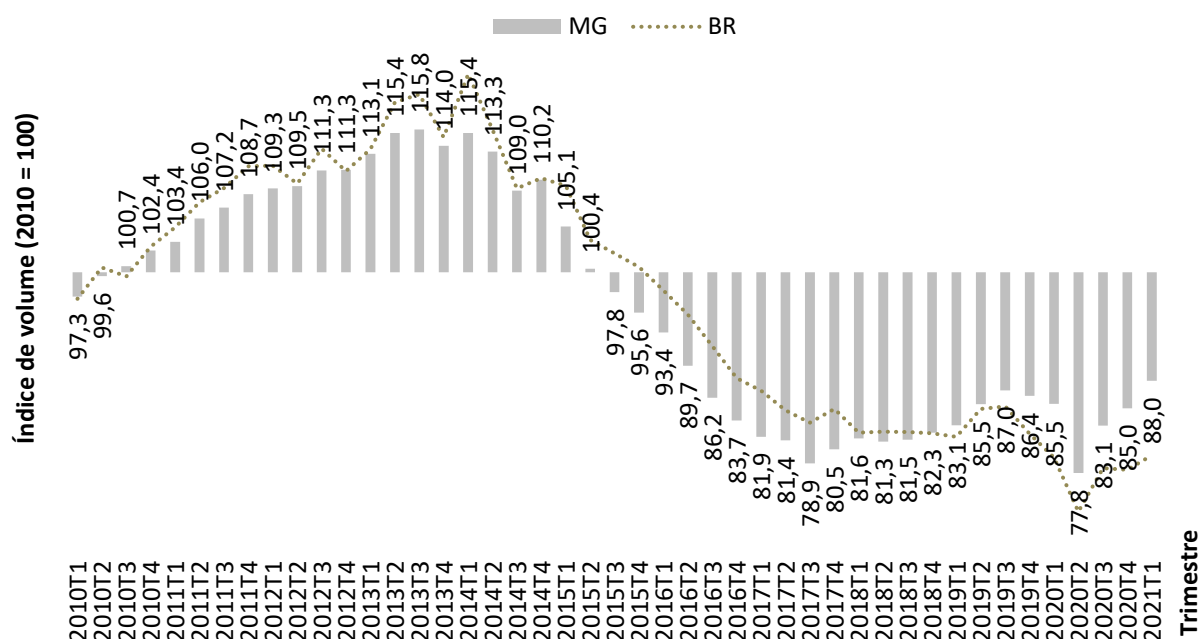


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.  
Elaboração própria.

Na indústria da construção, o nível de atividade apresentou crescimento pelo terceiro trimestre consecutivo, desta vez de 3,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Com esse resultado o índice de volume do VAB setorial alcançou, no primeiro trimestre de 2021, o valor mais elevado desde o segundo trimestre de 2016, na série com ajuste sazonal (GRÁFICO 19).



Gráfico 19: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

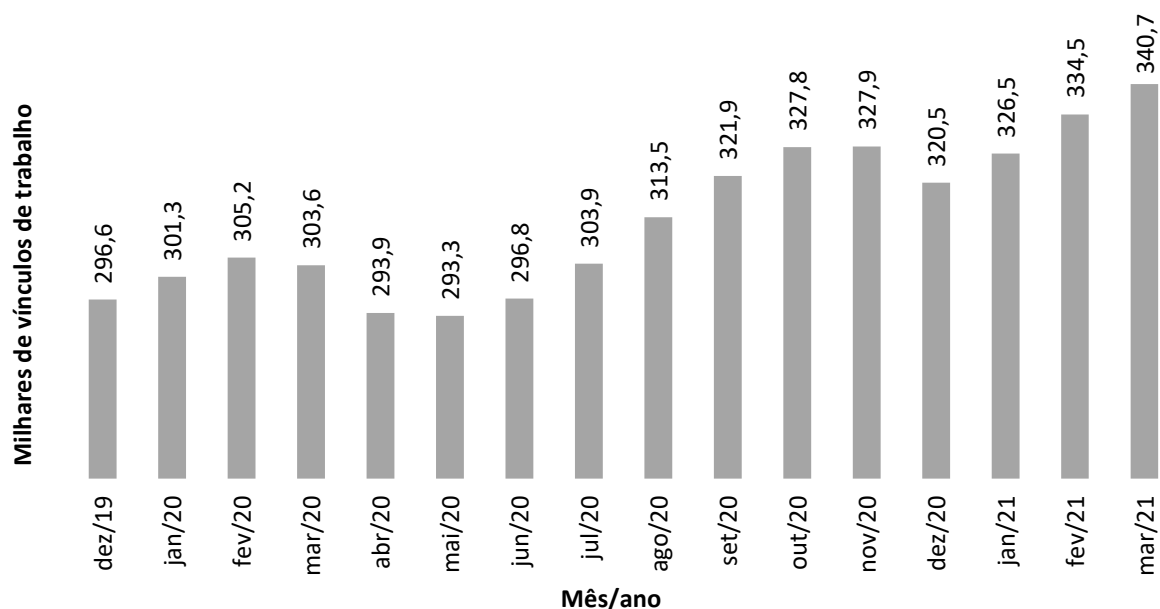
O estoque de vínculos de trabalho, informado pelas empresas por intermédio da Rais, para a construção civil (seção F da Cnae), em Minas Gerais, foi de 296,6 mil em dezembro de 2019.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 296,8 mil vínculos em junho, 321,9 mil em setembro e 320,5 mil em dezembro de 2020. Posteriormente, 340,7 mil em março de 2021 (GRÁFICO 20).

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na construção mineira foi estimado em 699,0 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação de -1,5% em relação ao mesmo período no ano precedente (GRÁFICO 21).



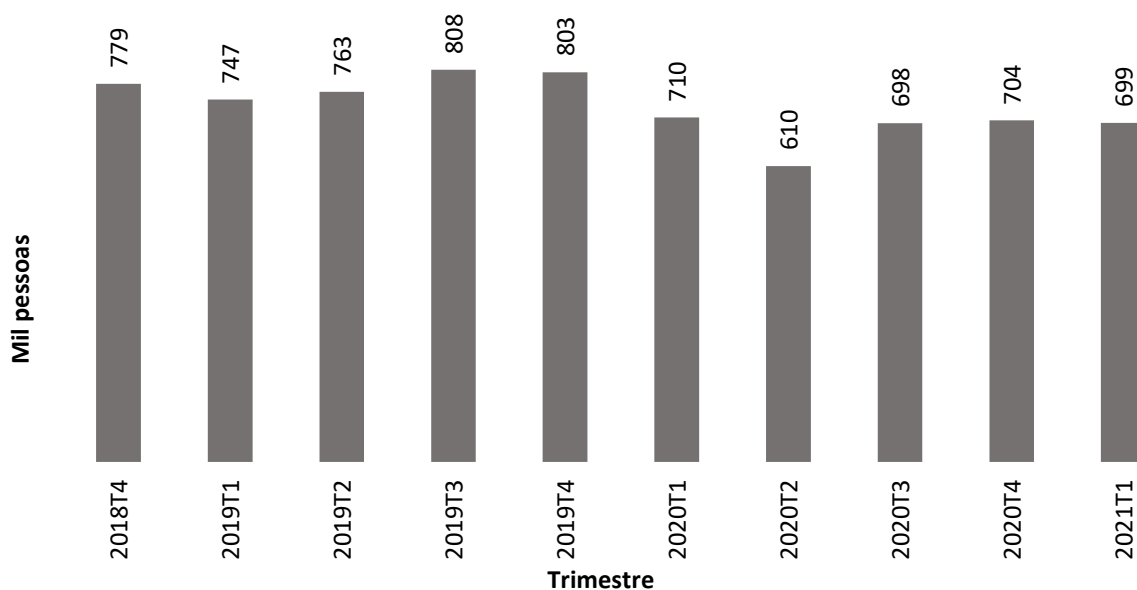
Gráfico 20: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Gráfico 21: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021

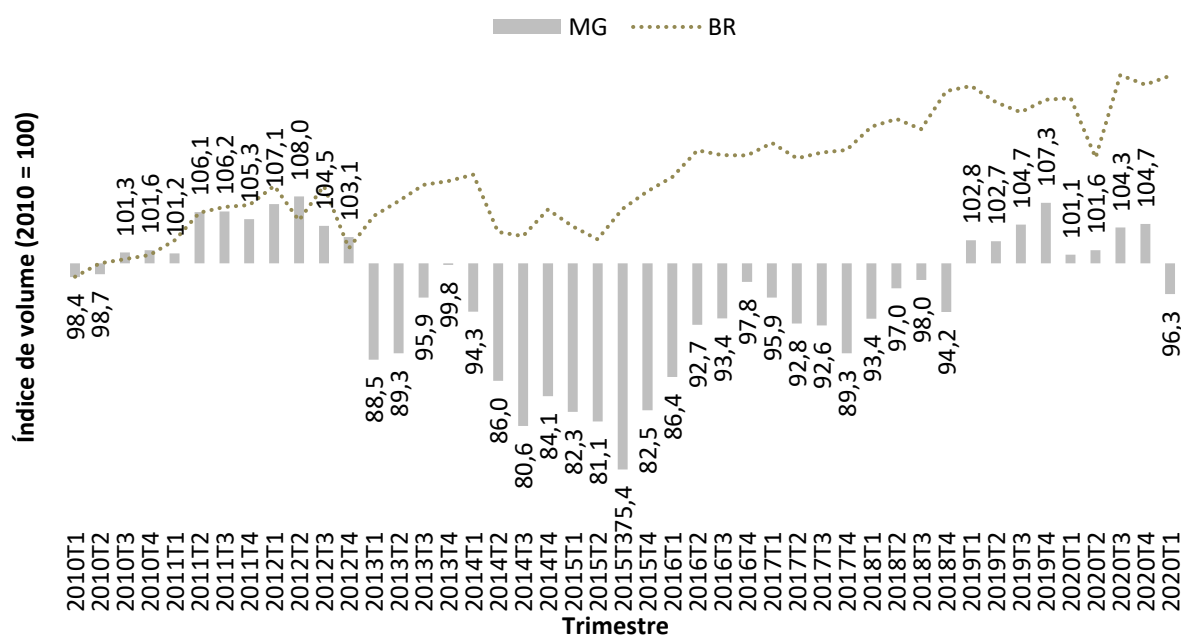


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.

Elaboração própria.

Na produção e distribuição de “eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos” (utilidades públicas), o nível de atividade em Minas Gerais apresentou redução de 6,4% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 22).

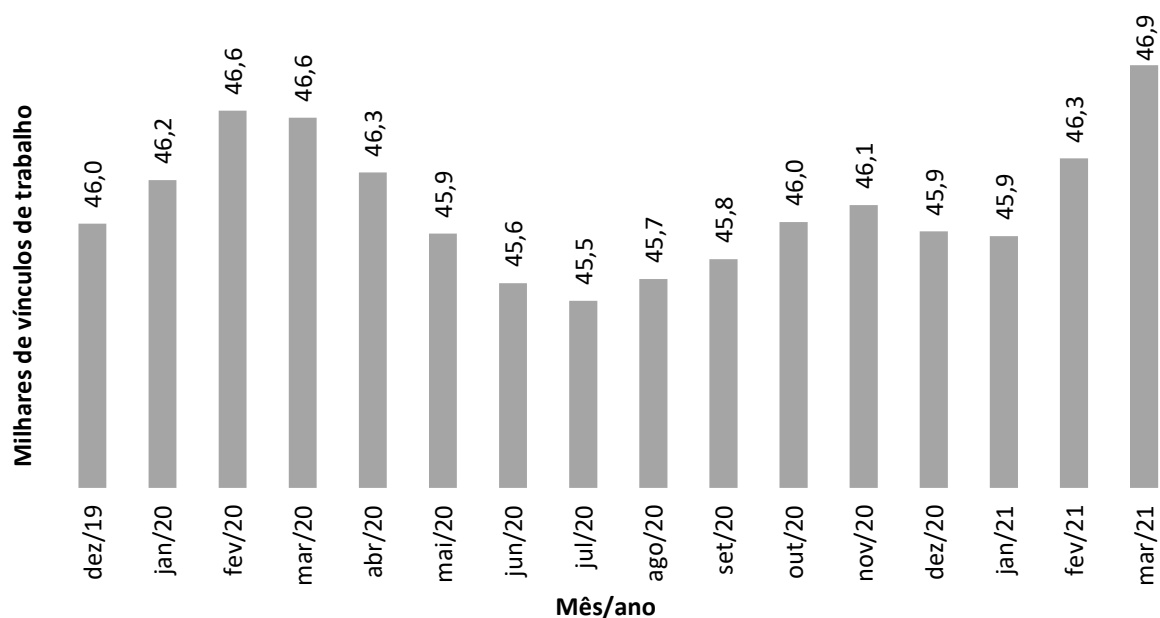
Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas, por meio da Rais, para as atividades (seções D e E da Cnae) de utilidades públicas, em Minas Gerais, foi de 46,0 mil em dezembro de 2019. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 45,6 mil em junho, 45,8 mil em setembro e 45,9 mil em dezembro. Desse número, teria aumentado para 46,9 mil vínculos de trabalho em março de 2021 (GRÁFICO 23).

Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

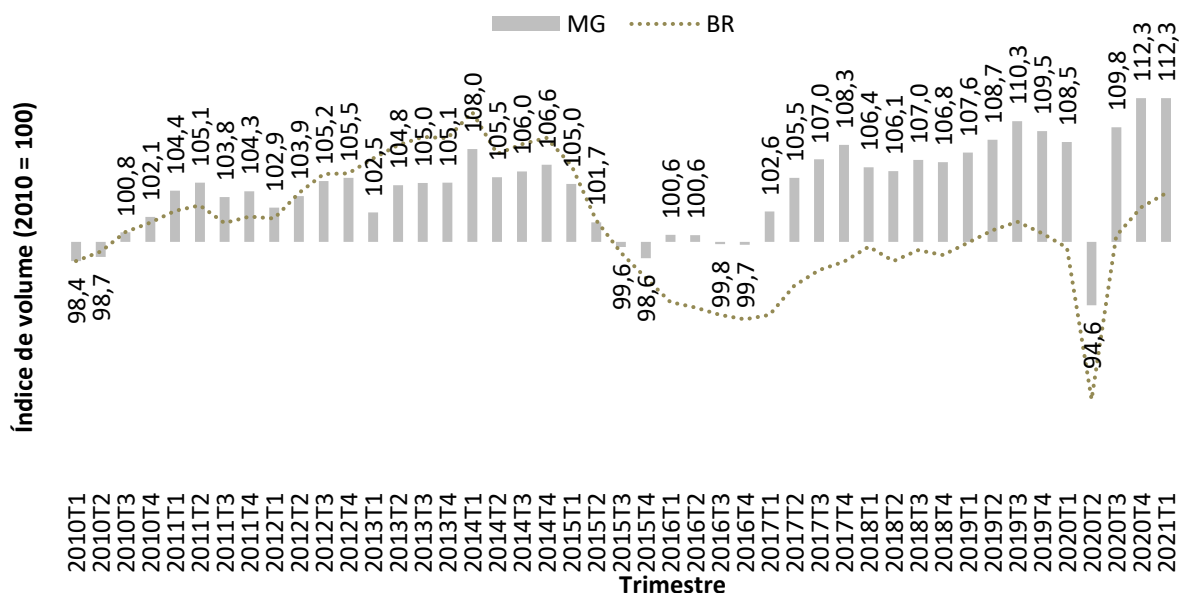
### 2.3 Serviços

O setor de serviços forma um conjunto muito heterogêneo e diversificado de atividades econômicas<sup>15</sup> que foram as mais afetadas pela pandemia e se recuperaram com ritmos diferenciados. No comércio e nos transportes, a recuperação foi relativamente rápida, mas na administração pública e nos “outros serviços” há um expressivo hiato em relação à situação anterior à pandemia.

No primeiro trimestre de 2021, o índice de volume do VAB do comércio apresentou variação positiva (0,5%) na série com ajuste sazonal em Minas Gerais (GRÁFICO 24), apesar da variação negativa do volume de vendas registrada com os dados trimestralizados e dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) nos segmentos dos materiais de construção (-3,3%), de veículos e peças (-5,4%) e em quase todas as atividades de varejo (GRÁFICO 25).

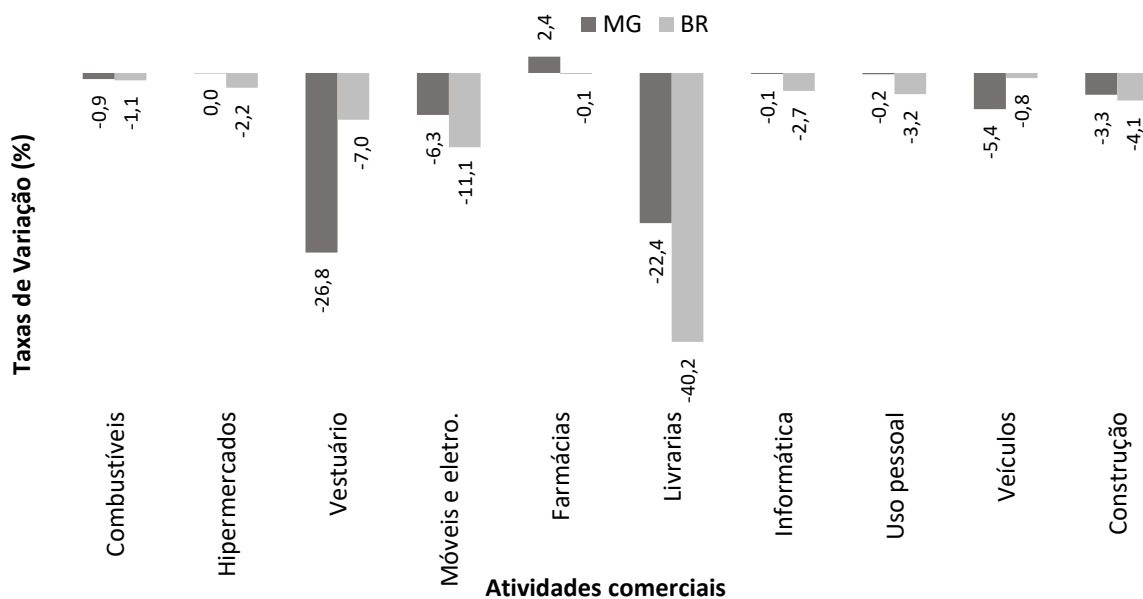
<sup>15</sup> Comércio, Transportes, Administração Pública e “Outros Serviços” (Alojamento e alimentação, serviços de informação e comunicação, atividades financeiras, aluguel e atividades imobiliárias, atividades profissionais, técnicas, científicas e administrativas, saúde e educação privadas, artes, esportes, entretenimento e outros serviços prestados às famílias, e serviços domésticos).

Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

Gráfico 25: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2021/4º trim. 2020



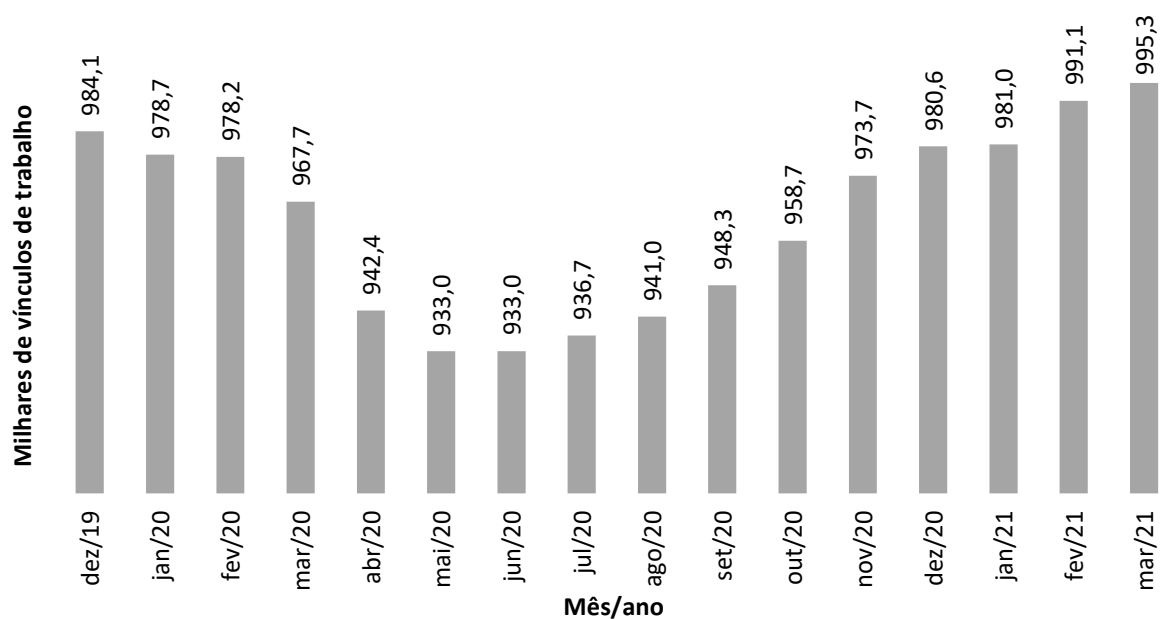
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021c. Elaboração própria a partir de dados coletados em 8 abr. 2021.

Os seguintes segmentos das atividades do varejo apresentaram contração no volume de vendas no período considerado: livrarias (22,4%); móveis e eletrodomésticos (6,3%); tecidos e vestuário (7,0%); combustíveis e lubrificantes (0,9%); produtos de escritório e informática (0,1%). Farmácias e afins foram uma exceção, com crescimento de 2,4% no volume de vendas (GRÁFICO 25).

O estoque de vínculos de trabalho, informado pelas empresas com atividade principal no comércio (seção G da Cnae) por intermédio da Rais, em Minas Gerais, foi de 984,1 mil em dezembro de 2019. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 933,0 mil, 948,3 mil e 980,6 mil vínculos em junho, setembro e dezembro de 2020, respectivamente. Posteriormente, evoluiu para 995,3 mil em março de 2021 (GRÁFICO 26).

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada no comércio de Minas Gerais foi estimado em 1.576 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação de -7,5% em relação ao mesmo período no ano precedente (GRÁFICO 27).

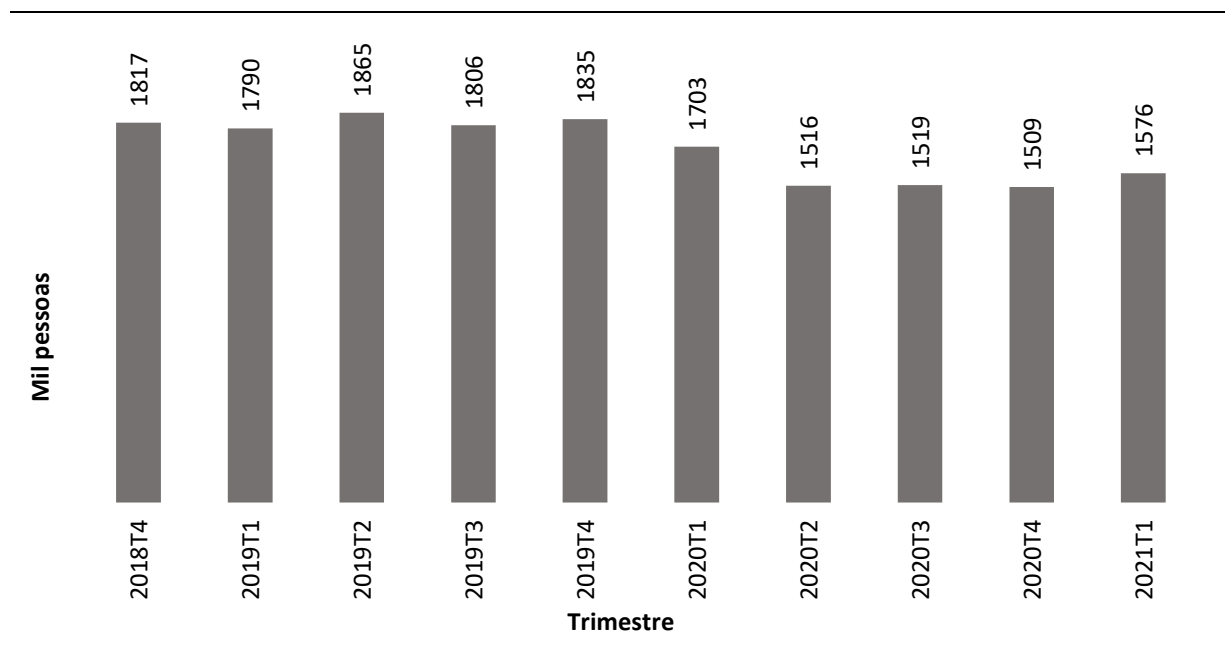
Gráfico 26: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Gráfico 27: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência no comércio (Seção G da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.  
Elaboração própria.

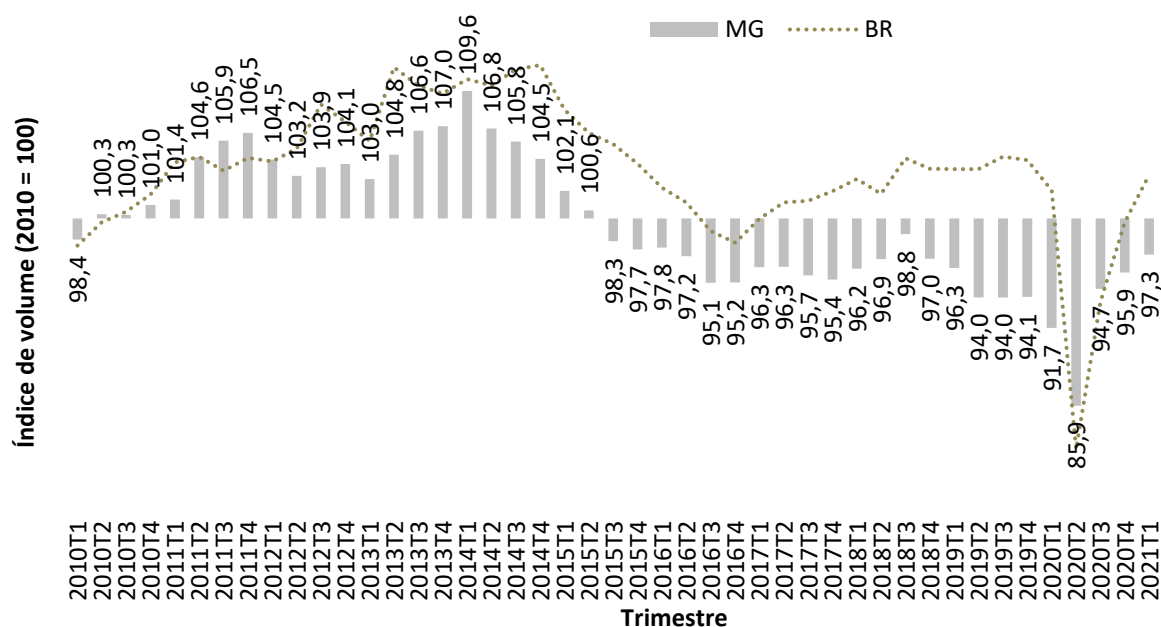
Nos serviços de transportes e armazenagem, o índice de volume do VAB setorial evoluiu de forma muito favorável em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2021, com expansão de 1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em parte, esse resultado é reflexo da demanda acrescida por transporte de carga para o escoamento da maior produção de minério de ferro (GRÁFICO 28).

O estoque de vínculos de trabalho, informado pelas empresas por meio da Rais para a seção Cnae de transportes, em Minas Gerais, foi de 253,8 mil em dezembro de 2019.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 246,0 mil, 248,4 mil e 251,7 mil vínculos em junho, setembro e dezembro de 2020. Posteriormente, chegou a 254,6 mil em março de 2021 (GRÁFICO 29).

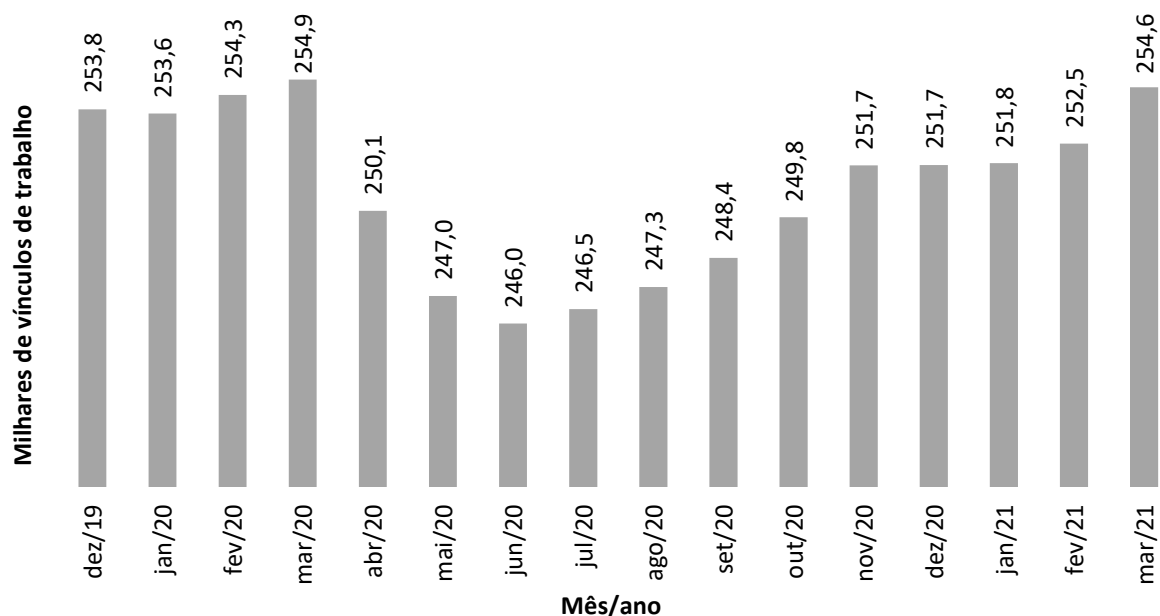
Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada no setor, em Minas Gerais, foi estimado em 437 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação de -14,3% em relação ao mesmo período de 2020 (GRÁFICO 30).

Gráfico 28: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

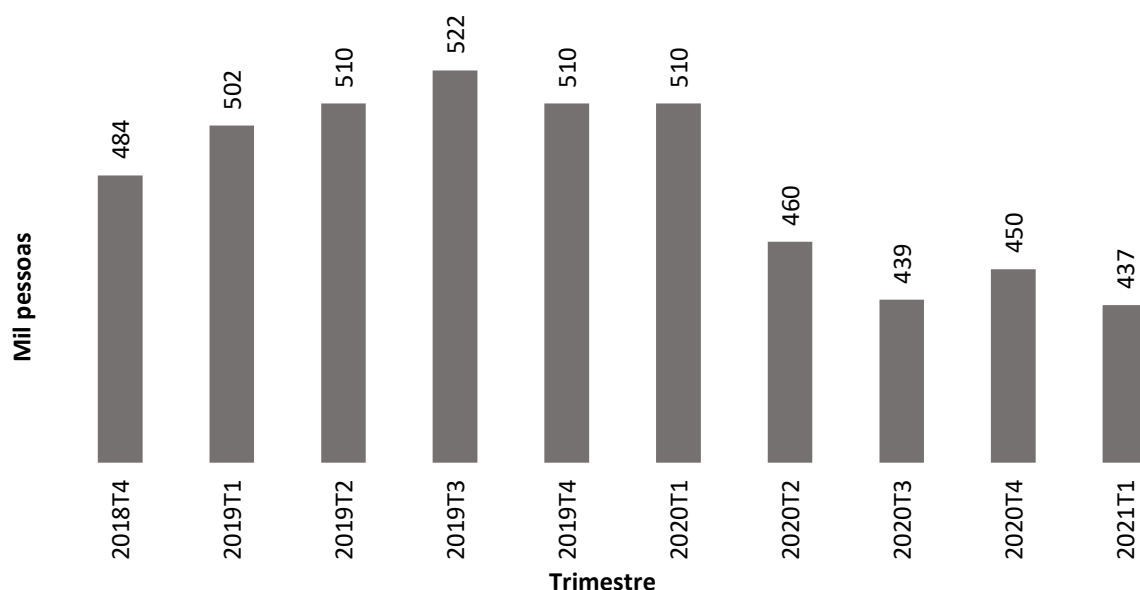
Gráfico 29: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Gráfico 30: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.  
Elaboração própria.

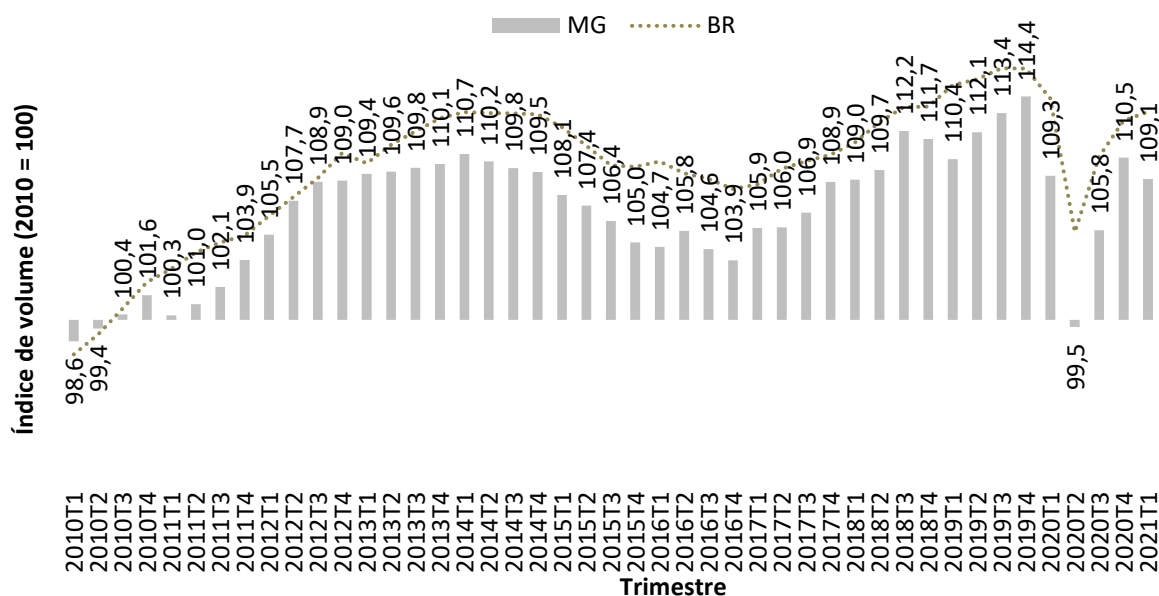
Nas atividades agrupadas como “outros serviços”, dado o peso<sup>16</sup> que representam no total do VAB gerado em Minas Gerais, a evolução do índice de volume do VAB setorial tem uma contribuição decisiva para o resultado agregado do PIB de Minas Gerais no período. No primeiro trimestre de 2021, houve variação negativa de 0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 31).

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas, pela Rais, para as seções Cnae correspondentes a “outros serviços” (exceto educação e saúde mercantis) em Minas Gerais foi de 995,1 mil em dezembro de 2019. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 948,6 mil, 959,4 mil e 982,5 mil vínculos em junho, setembro e dezembro de 2020, respectivamente. Posteriormente, chegou a 1.000,7 em março de 2021 (GRÁFICO 32).

<sup>16</sup> 34,3% de todas as atividades econômicas em 2018, incluídas a agropecuária e a indústria; ou 50,3% do total das atividades do setor de serviços. Vale registrar o peso de cada um dos seus componentes: alojamento e alimentação fora de casa (6,3% do total de “outros serviços” em 2018); serviços de informação e comunicação (6,7%); finanças e seguros (12,8%); aluguéis e atividades imobiliárias (29,5%); atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas (22,3%); educação e saúde mercantis (12,2%); artes, cultura, esporte, recreação e serviços pessoais (5,6%); e serviços domésticos (4,5%).

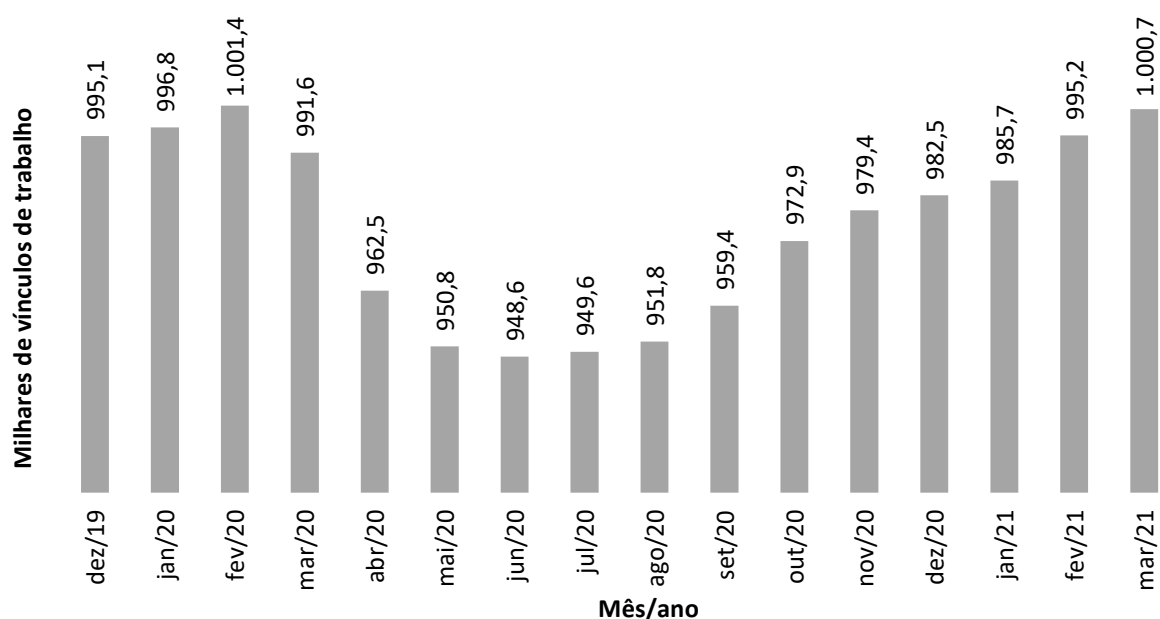


Gráfico 31: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

Gráfico 32: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços – exceto educação e saúde mercantis (Seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021

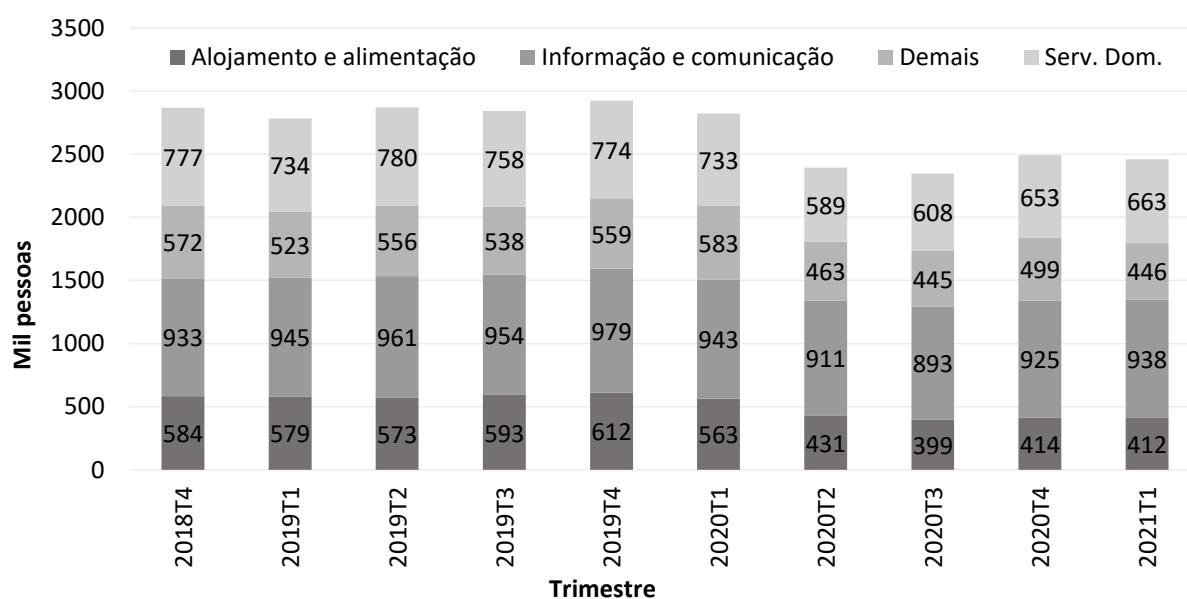


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada nos outros serviços foi estimado em 2.459,0 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação de -12,9% em relação ao mesmo período no ano precedente. Especificamente nos serviços de alojamento e alimentação, o total do pessoal ocupado, em Minas Gerais, retraiu 26,8% nessa base de comparação; nos serviços de informação e comunicação, 0,5%; nos serviços domésticos, 23,5%; e no conjunto das demais seções Cnae consideradas “outros serviços – exceto educação e saúde mercantis”, 9,5% (GRÁFICO 33).

Gráfico 33: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência em outros serviços – exceto educação e saúde (seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021

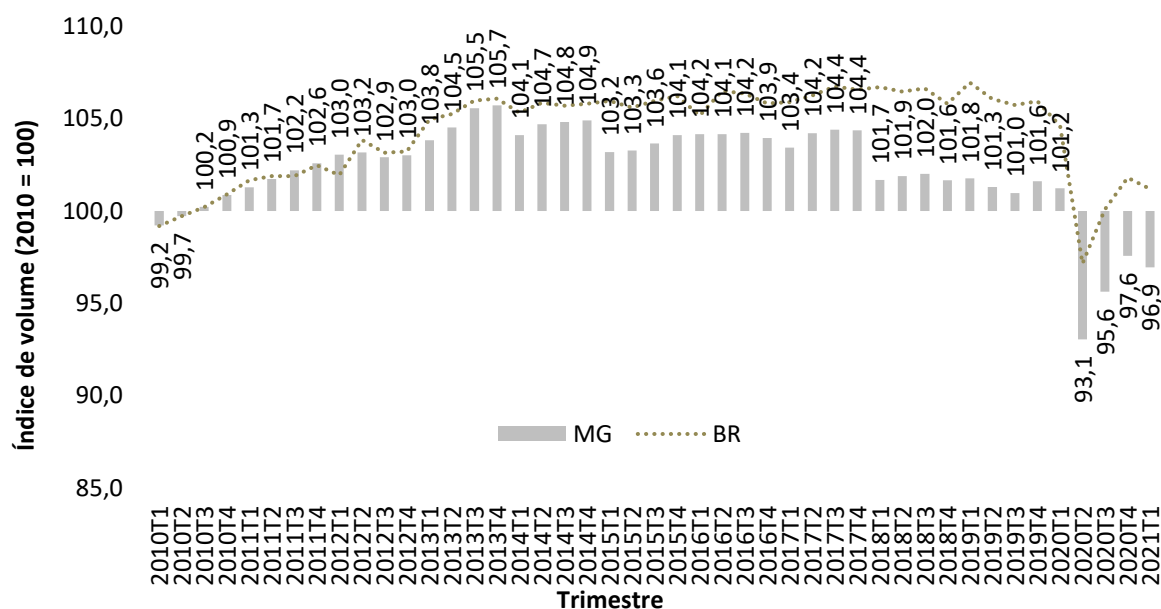


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.  
Elaboração própria.

No primeiro trimestre de 2021, o índice de volume de VAB gerado pela “administração pública” (três esferas de governo), no território de Minas Gerais, apresentou oscilação negativa de 0,1% em relação ao trimestre precedente (GRÁFICO 34).

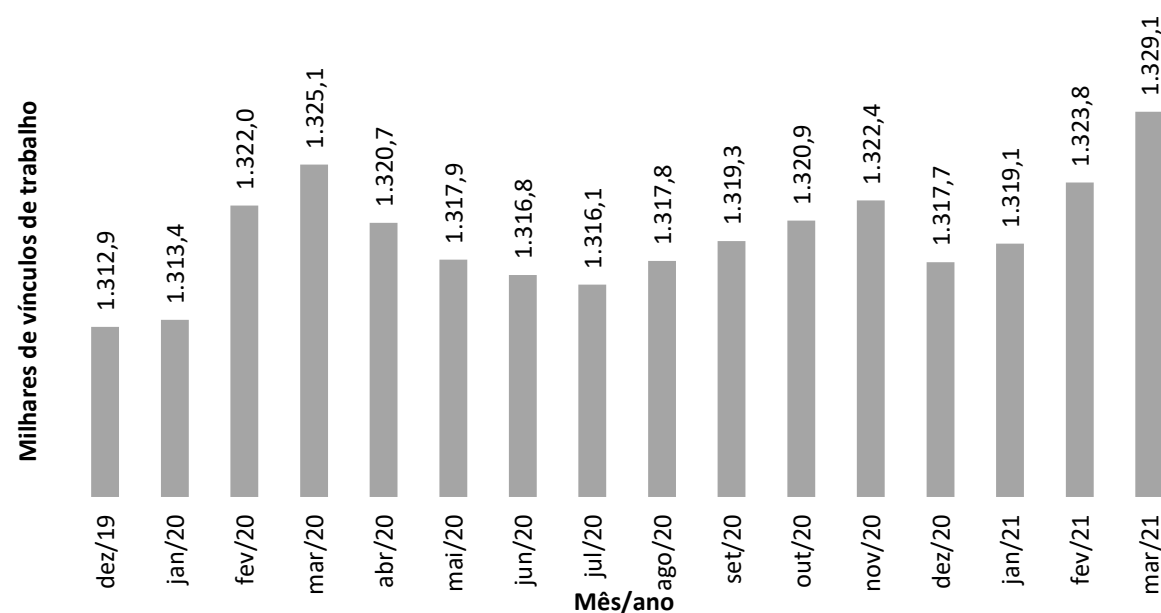
O estoque de vínculos de trabalho informado pelas três esferas de governo, por meio da Rais para as seções O, P e Q da Cnae (administração pública, ensino e saúde), adicionado ao dos vínculos do setor privado nos serviços de educação e saúde, em Minas Gerais, foi de 1.312,9 mil em dezembro de 2019.

Gráfico 34: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-1º trim. 2021



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021.

Gráfico 35: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – dez. 2019-mar. 2021



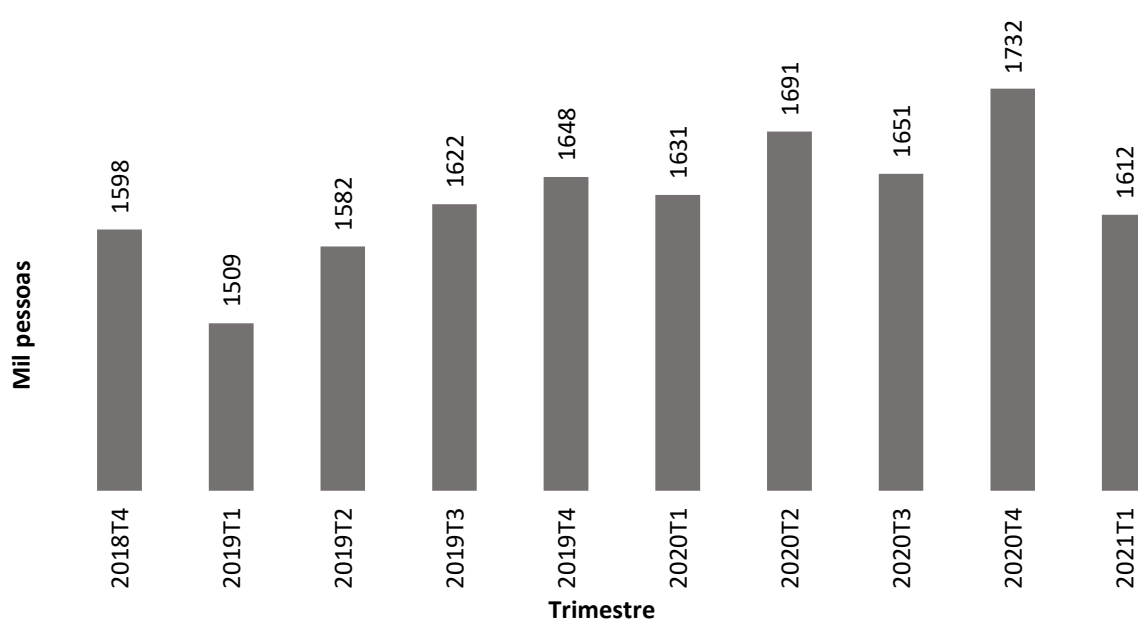
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até março de 2021.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque tenha alcançado 1.316,8 mil, 1.319,3 mil e 1.317,7 mil vínculos em junho, setembro e dezembro de 2020, respectivamente. Posteriormente, chegou a 1.317,7 em dezembro do mesmo ano, e em março de 2021 atingiu 1.329,1 mil (GRÁFICO 35).

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego estatutário e do assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na administração pública, no ensino e na saúde em Minas Gerais foi estimado em 1.612,0 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021, com uma variação negativa de 1,2% em relação ao mesmo período no ano anterior (GRÁFICO 36).

Gráfico 36: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Cnae) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-1º trim. 2021



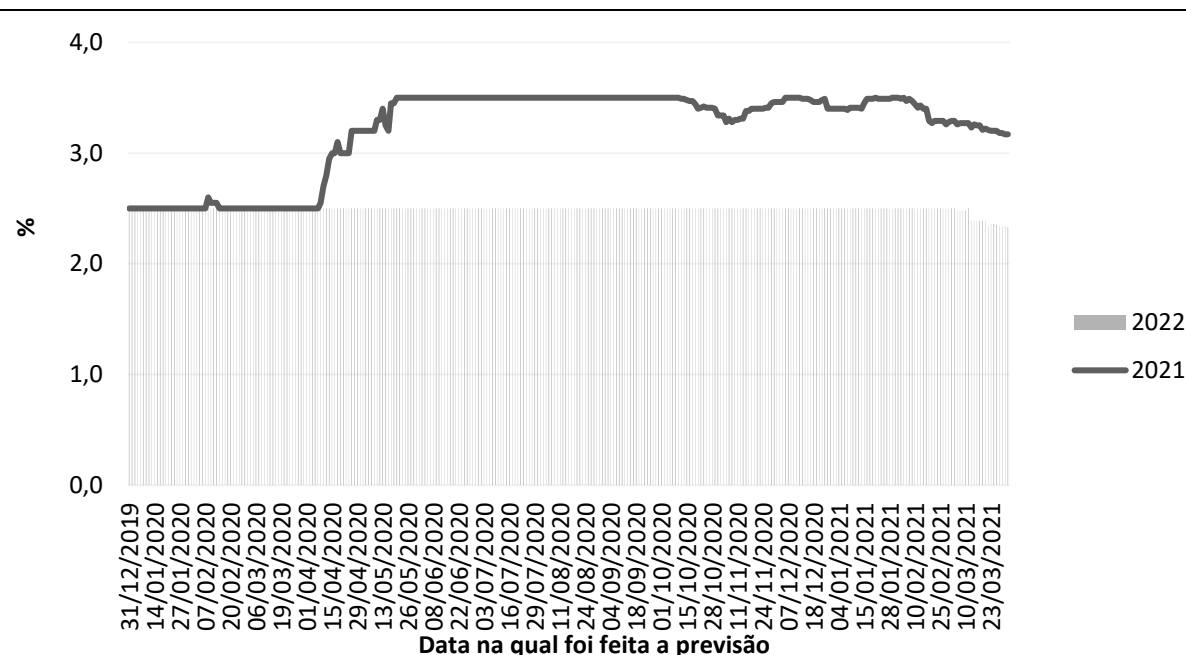
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.  
Elaboração própria.

### 3 CENÁRIOS NACIONAL E INTERNACIONAL

#### 3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados

Durante a maior parte do segundo semestre de 2020, prevaleceram previsões de que a economia brasileira cresceria 3,5% em 2021. Após o segundo colapso do sistema de saúde em Manaus, em janeiro de 2021, a percepção de que uma nova onda de infecção se alastraria pelo país abalou a confiança na continuidade da recuperação do nível de atividade e, a partir de meados de fevereiro, a mediana das expectativas do mercado, identificadas no Relatório Focus do Banco Central, iniciou uma trajetória de retração e chegou a aproximadamente 3,2% em março (GRÁFICO 37).

Gráfico 37: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 e 2022 – Brasil – dez. 2019-mar. 2021

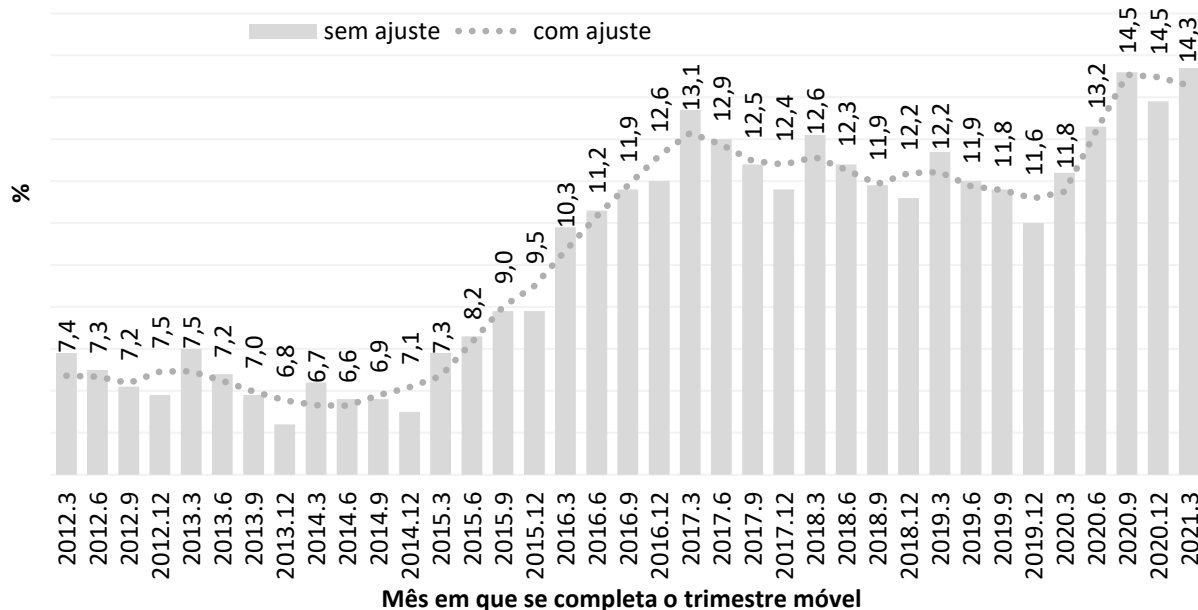


Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20--].

A recuperação da produção, entretanto, não foi acompanhada pela reposição dos postos de trabalho perdidos. Na série com ajuste sazonal, a taxa de desemprego havia reduzido do valor máximo de 13,1%, no trimestre móvel encerrado em março de 2017, para o mínimo de 11,6%, no trimestre móvel encerrado em dezembro de 2019. Em junho de 2020, no espaço de apenas seis meses, já tinha ultrapassado o nível máximo

da série e continuou em rápida expansão até setembro e dezembro, quando alcançou 14,5%. Daí, oscilou negativamente para 14,3% em março de 2021 (GRÁFICO 38).

Gráfico 38: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade com e sem ajuste sazonal – Brasil – mar. 2012-mar. 2021



Fonte: Dados básicos: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20--].

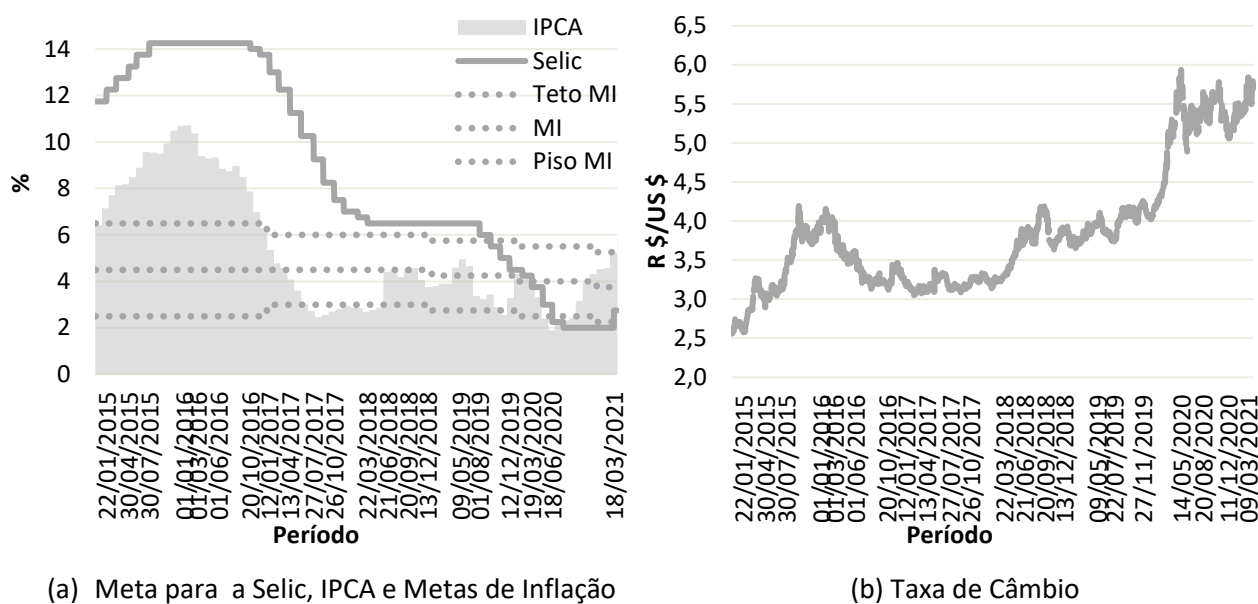
Elaboração própria da série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PnadC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel). Software disponível para download em: <https://www.census.gov/srd/www/x13as>.

O ciclo de redução da meta para a taxa de juros no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), iniciado em agosto de 2019, prosseguiu até alcançar o piso de 2% ao ano, 12 meses depois, nível em que foi mantida até 18 de março de 2021, quando deu lugar ao novo ciclo, em curso, de elevação (GRÁFICO 39-a). A taxa de câmbio “acomodou-se” em torno de R\$ 5,50/US\$, porém com acentuada volatilidade (GRÁFICO 39-b).

O nível de atividade na economia brasileira retornou ao patamar pré-pandemia no primeiro trimestre de 2021, após três trimestres consecutivos de recuperação. Pelo lado da absorção interna, a formação bruta de capital fixo foi o componente que mais contribuiu para este resultado – vale notar que inicialmente puxada pelo *boom* de construções no terceiro trimestre de 2020 (o qual se esgotou com a redução e posterior retirada do Auxílio Emergencial à população), e na sequência pela importação de máquinas e equipamentos durante o quarto trimestre de 2020 e primeiro de 2021 (GRÁFICO 40-a).

Vale, também, registrar que tanto o consumo das famílias quanto o do governo, no primeiro trimestre de 2021, ainda estavam abaixo do nível alcançado imediatamente antes da pandemia, no quarto trimestre de 2019 (GRÁFICO 40-a).

Gráfico 39: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-31 mar. 2021



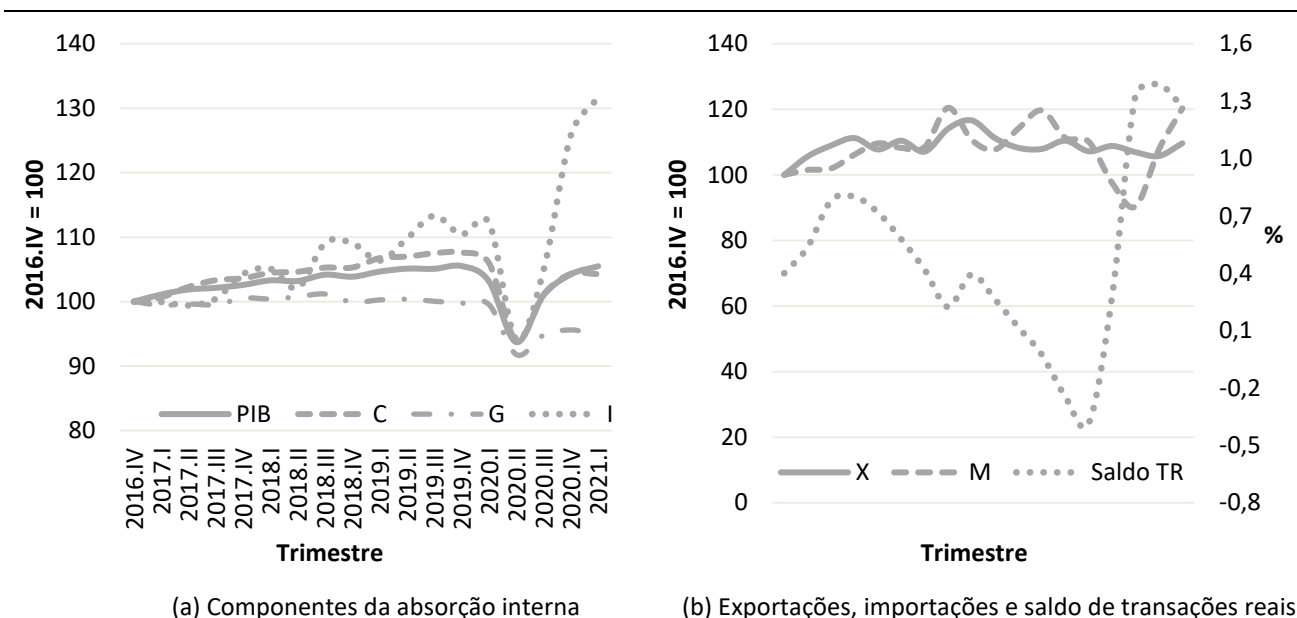
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20--].

Nota: IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo. MI: Meta de Inflação. Selic: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

No setor externo, o saldo das transações reais (exportações subtraindo importações de bens e serviços produtivos) evoluiu de um *deficit* correspondente a -0,4% do PIB no acumulado de 12 meses, completados em março de 2020, para um *superavit* de 1,3% em setembro, 1,4% em dezembro e 1,3% em março de 2021, basicamente em resposta à melhoria nos termos de troca observada no período. O *quantum* exportado, na verdade, decresceu no segundo semestre de 2020, aparentemente reagindo no primeiro trimestre de 2021 graças à operação contábil relativa à internalização de plataformas de petróleo (GRÁFICO 40-b).

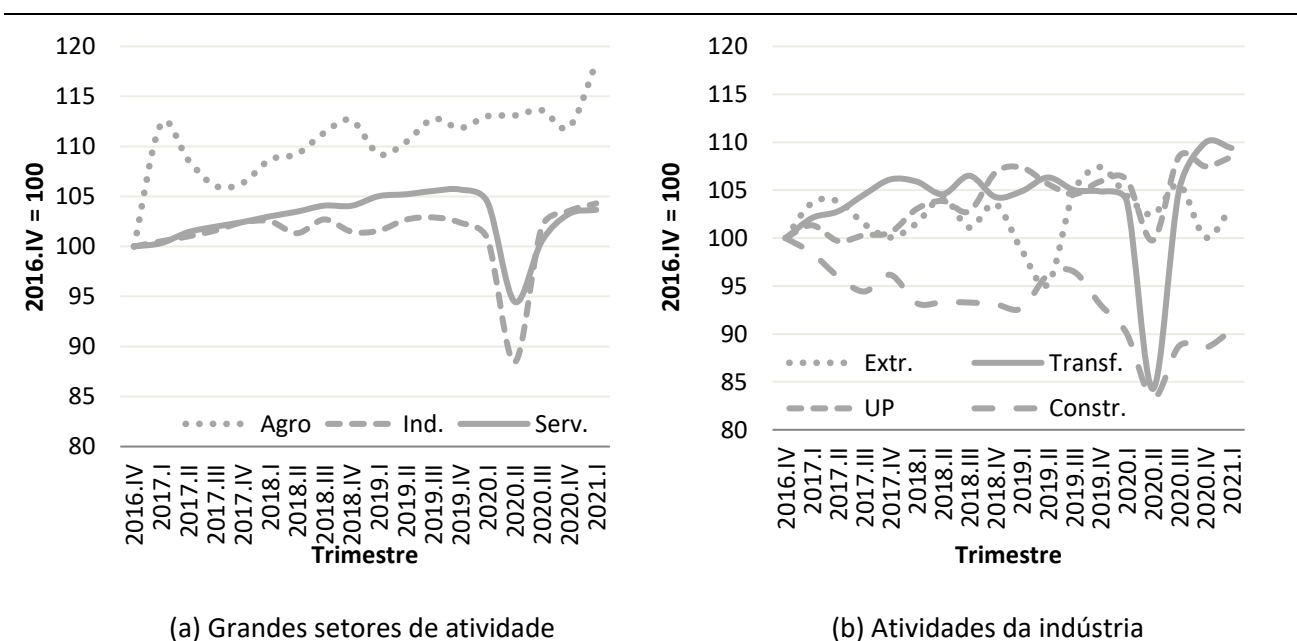
A melhoria dos termos de troca foi parcialmente repassada aos preços dos produtos comercializáveis e alterou os preços relativos a favor dos bens agrícolas e manufaturados, em detrimento dos salários e dos preços dos serviços. Dessa forma, a não ser nas cadeias produtivas em que o custo dos insumos importados é preponderante, está em curso uma recomposição da rentabilidade da agropecuária e da manufatura no país, o que viabiliza um rápido ritmo de crescimento nesses setores. Na atual conjuntura a restrição de oferta da economia brasileira não constitui obstáculo, e sim a insuficiência de demanda (GRÁFICO 41).

Gráfico 40: Índice de volume dos componentes da absorção interna das exportações e importações de bens e serviços e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2021



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021d.

Gráfico 41: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-1º trim. 2021



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021d.



### 3.2 Cenário internacional

A síntese das revisões nas projeções para o crescimento econômico da economia mundial, de países e grupos de países selecionados, indica que, na vasta maioria dos casos, políticas públicas mitigadoras da crise foram efetivas em reduzir a contração do nível de atividade em 2020 e estimular uma robusta recuperação econômica em 2021: de outubro de 2020 para abril de 2021, a projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a taxa de variação real do PIB da economia mundial foi revista de 5,2% para 6,0% (TABELA 1).

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2021

Países ou grupos de países	Taxas de variação				Projeções para 2021		
	2017	2018	2019	2021	Out.20	Jan. 21	Abr. 21
África do Sul	1,4	0,8	0,2	-7,0	3,0	2,6	3,1
Alemanha	2,6	1,3	0,6	-4,9	4,2	3,5	3,6
América Latina e Caribe	1,3	1,2	0,2	-7,0	3,6	4,1	4,6
Asean-5 (1)	5,5	5,3	4,8	-3,4	6,2	5,2	4,9
Brasil	1,3	1,8	1,4	-4,1	2,8	3,6	3,7
Canadá	3,0	2,4	1,9	-5,4	5,2	3,6	5,0
China	6,9	6,7	5,8	2,3	8,2	8,1	8,4
Espanha	3,0	2,4	2,0	-11,0	7,2	5,9	6,4
Estados Unidos	2,3	3,0	2,2	-3,5	3,1	5,1	6,4
França	2,3	1,9	1,5	-8,2	6,0	5,5	5,8
Índia (2)	6,8	6,5	4,0	-8,0	8,8	11,5	12,5
Itália	1,7	0,9	0,3	-8,9	5,2	3,0	4,2
Japão	1,7	0,6	0,3	-4,8	2,3	3,1	3,3
México	2,1	2,2	-0,1	-8,2	3,5	4,3	5,0
Outras Economias Avançadas (3)	3,1	2,8	1,8	-2,1	3,6	3,6	4,4
Reino Unido	1,7	1,3	1,4	-9,9	5,9	4,5	5,3
Rússia	1,8	2,8	2,0	-3,1	2,8	3,0	3,8
Zona do Euro (4)	2,6	1,9	1,3	-6,6	5,2	4,2	4,4
Economia Mundial	3,8	3,6	2,8	-3,3	5,2	5,5	6,0

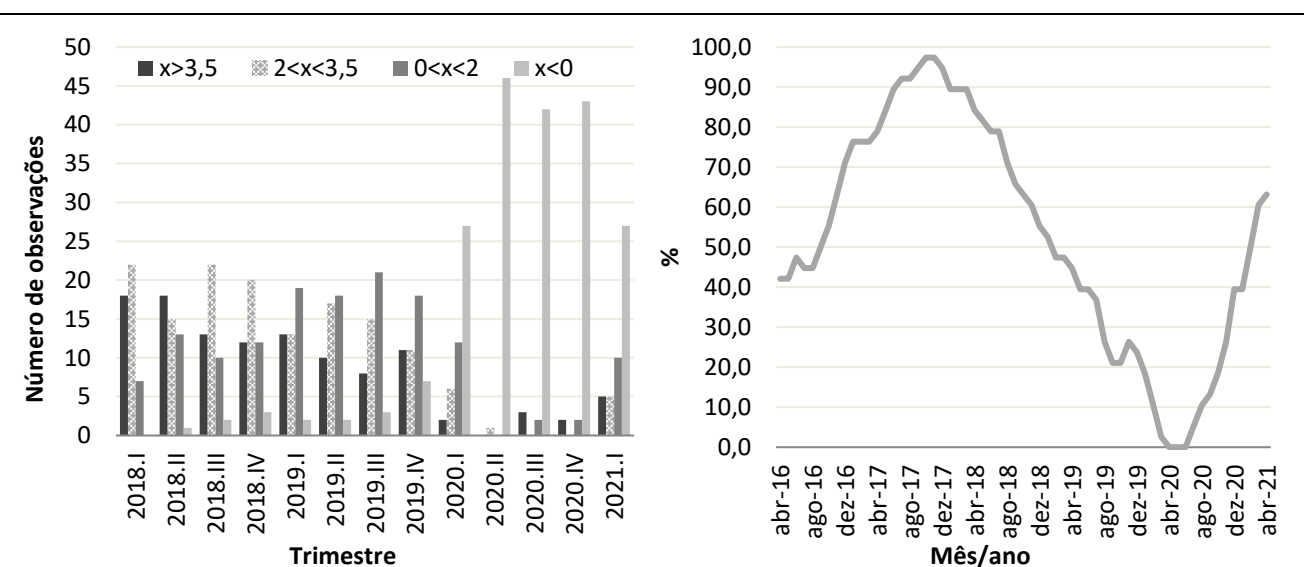
Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2021.

(1) Associação das Nações do Sudeste Asiático (The Association of Southeast Asian Nations), formada por Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã. (2) Projeções para Índia com base no ano fiscal e não no ano calendário. (3) Austrália, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Hong Kong, Islândia, Israel, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan. (4) A Zona do Euro foi criada em 1/1/1999, reunindo Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Posteriormente, ingressaram Grécia (2001), Eslovênia (2007), Chipre (2008), Malta (2008), Eslováquia (2009) e Estônia (2011), sempre no primeiro dia de cada ano. Bulgária, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia fazem parte da União Europeia, mas não utilizam a moeda comum.

Em uma amostra de 47 países<sup>17</sup>, a evolução da distribuição de frequência dos resultados da taxa de variação do PIB trimestral (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) permite identificar a base dessas revisões. Os dados relativos ao primeiro trimestre de 2021 revelaram que 27 países ainda operam com um nível de atividade inferior ao de quatro trimestres, mas a partir do segundo trimestre de 2021 a grande maioria já terá consolidado um patamar superior ao do período correspondente em 2020 (GRÁFICO 42-a).

Outro indicador utilizado com o propósito de aferir as perspectivas da economia mundial, a proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), cresceu de 39,5% em dezembro de 2020 para 60,5% em março de 2021 (GRÁFICO 42-b).

Gráfico 42: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-1º trim. 2021



(a) Taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral

(b) Proporção de países

Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2021a].

A evolução da distribuição de frequência das taxas de desemprego dos países<sup>18</sup> permite acompanhar a resposta do mercado de trabalho às flutuações do nível de atividade econômica.

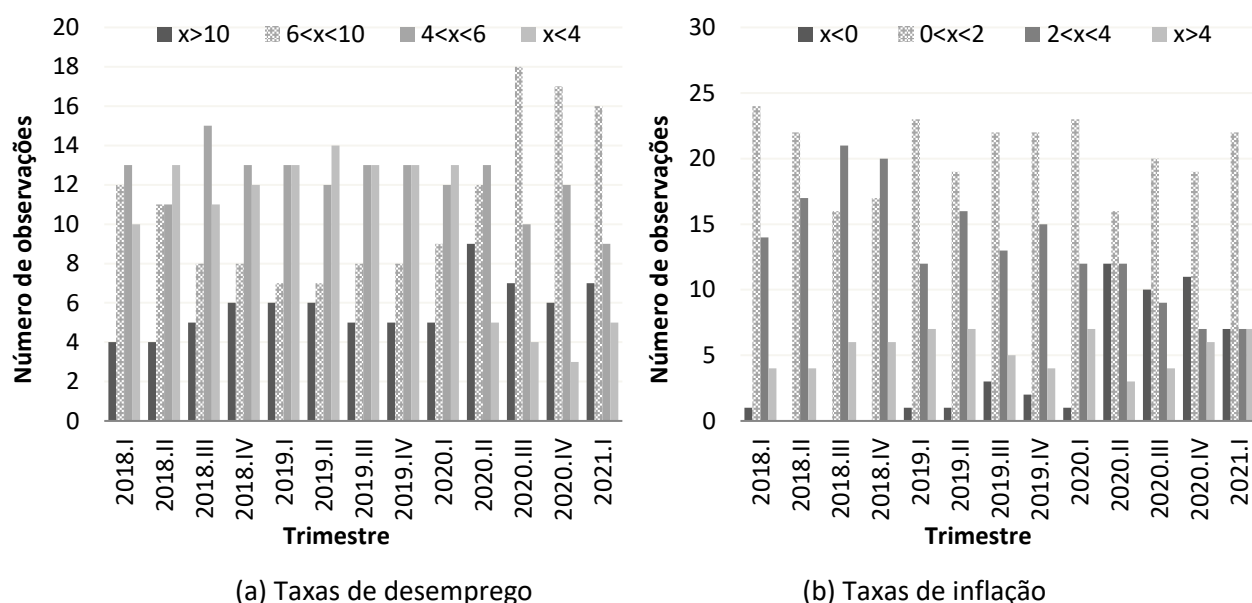
<sup>17</sup> África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Látvia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia (selecionados em função da disponibilidade e confiabilidade dos dados).

<sup>18</sup> As taxas de desemprego selecionadas para comparações internacionais foram ajustadas sazonalmente e harmonizadas pelo Escritório de Estatísticas da OCDE ao conceito de desemprego adotado pelo Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia (Eurostat). Além do Eurostat, os surveys domiciliares sobre a força de trabalho, dos Escritórios de Estatísticas dos governos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, do Japão, da Coreia do Sul e da Suíça foram desenhados de modo a permitir a produção dessas estatísticas – seguindo as recomendações da 13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da

O número de países com taxa de desemprego superior a 6% aumentou de 13 no último trimestre de 2019 (antes da pandemia) para 25 no terceiro trimestre de 2020, no auge do impacto negativo sobre o mercado de trabalho. Também indicando a disseminação da recuperação econômica na amostra considerada de 39 países, este número decresceu para 23 no primeiro trimestre de 2021 (GRÁFICO 43-a).

Com respeito à evolução da distribuição de frequência da inflação, o número de países experimentando deflação, que vinha próximo de zero nos últimos dois anos, continua muito elevado: 12 observações no segundo trimestre de 2020, dez observações no terceiro, 11 no quarto trimestre de 2020 e sete no primeiro trimestre de 2021 (GRÁFICO 43-b).

Gráfico 43: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação em grupos de países selecionados – 1º trim. 2018 - 1º trim. 2021



Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2021b].

Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, foi produzida uma estimativa para a série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PnadC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel).

---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: ANFAVEA, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema gerenciador de séries temporais – v2.1**. Brasília, DF: BCB, [20--]. Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços. **Base de dados do Comex Stat**. Brasília, DF: MDIC, [20--a]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da economia. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília, DF: MDIC, [20--b]. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 25 abr. 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Contas Regionais de Minas Gerais**: ano de referência 2018. Belo Horizonte: FJP, 2020. (Série Estatística & Informações, 35).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais**: referência 2010. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & informações, 2).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. O Produto Interno Bruto de Minas Gerais no quarto trimestre de 2020. **Informativo FJP**, Belo Horizonte, v.3, n.1, 15 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: estatística da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: pesquisa industrial mensal: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: pesquisa mensal de comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes – mar. 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa agrícola municipal**: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook**: managing divergent recoveries. Washington, D.C: IMF, Abr. 2021. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>. Acesso em: 3 maio 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT OECD. **The quarterly national accounts (QNA) online dataset**. Paris: OECD, [2021a]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 6 maio 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The OECD key economic indicators (KEI) online dataset**. Paris: OECD, [2021b]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 6 maio 2021.



**APÊNDICE ESTATÍSTICO**

 Tabela A1: Exportações de produtos agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH): Valor *Free On Board* – FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – Minas Gerais – 4º trim. 2019-4º trim. 2020

Código e Descrição SH	1º trim. 2021			1º trim. 2020	
	% Valor	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade
02 – Carnes e miudezas	2,8	215,4	73,4	193,7	57,9
09 – Café, chá e especiarias	14,4	1112,7	489,6	915,0	393,8
12 – Oleaginosas e grãos diversos	3,3	254,3	624,0	248,6	704,4
17 – Açúcares e confeitos	2,0	152,3	499,6	140,7	469,5
22 – Bebidas e vinagres	0,1	8,4	17,7	0,4	0,2
26 – Minérios, escórias e cinzas	47,6	3686,3	31262,4	1575,1	23045,4
28 – Químicos inorgânicos e compostos de metais preciosos	1,4	110,3	104,1	106,3	78,0
30 – Farmacêuticos	0,5	38,7	1,1	44,2	1,3
47 – Pastas de madeira e papel	1,8	135,9	322,0	116,2	290,5
71 – Pedras e metais preciosos	5,7	442,2	0,6	400,8	0,7
72 – Ferro fundido, ferro e aço	9,9	767,4	859,9	768,2	1049,3
73 – Obras de ferro fundido, ferro e aço	0,7	57,0	46,6	126,5	94,2
79 – Zinco e suas obras	0,4	28,9	11,3	48,8	20,9
84 – Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e suas partes	2,3	175,5	25,5	161,0	22,8
85 – Máquinas, aparelhos e materiais eletroeletrônicos	0,5	39,8	3,0	33,0	2,3
87 – Veículos automotores e tratores	1,7	133,9	22,8	115,6	19,2
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica, científicos e médicos	0,5	35,2	0,7	26,0	0,3
Demais capítulos	4,4	342,7	335,1	300,0	336,2

Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--a].  
Elaboração própria.

## Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

### Números divulgados

- Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014
- Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010
- Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015
- Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015
- Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015
- Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015
- Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010
- Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060
- Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho
- Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013
- Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013
- Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017
- Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais
- Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização
- Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017
- Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016
- Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016
- Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017
- Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019
- Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017
- Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013

- Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de Referência 2017
- Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019
- Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019
- Volume 26 – Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto
- Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019
- Volume 28 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz insumo Produto de Minas Gerais – 2016
- Volume 29 – Matriz de insumo-produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2016
- Volume 30 – Boletim quadrimestral de finanças públicas: 1º quadrimestre de 2020
- Volume 31 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre de 2020
- Volume 32 – Estrutura e evolução do emprego em Minas Gerais pré pandemia da Covid-19
- Volume 33 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: segundo trimestre de 2020
- Volume 34 – Modelos econométricos de previsão do PIB-MG 2020 e 2021: um estudo conjunto da DIREI/FJP e do CEDEPLAR/UFMG
- Volume 35 – Contas regionais de Minas Gerais – Ano de referência 2018
- Volume 36 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência matriz insumo produto 2016 e estimativa anual com base nas contas regionais
- Volume 37 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais – Ano de 2018
- Volume 38 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: terceiro trimestre de 2020
- Volume 39 – O cenário da pandemia de Coronavírus e seus impactos na dinâmica demográfica em MG 2020
- Volume 40 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: quarto trimestre 2020
- Volume 41 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre 2021



